



Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação
Campus Nilópolis

Jéssica Orem Sobreira

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA MODERNIDADE LÍQUIDA E
SUAS INFLUÊNCIAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.**

Nilópolis/RJ
Abril/2019

Jéssica Orem Sobreira¹

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA MODERNIDADE LÍQUIDA E SUAS INFLUÊNCIAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.

Trabalho de Conclusão do Curso/ Memorial
Descritivo apresentado como parte dos
requisitos necessários para obtenção do título
de especialista
em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ângela Maria da Costa e Silva Coutinho

Nilópolis/RJ
Abril/2019

SOBREIRA, Jéssica Orem. *As relações interpessoais na modernidade líquida e suas influências no ambiente educacional*. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Linguagens artísticas, cultura e educação como cumprimento parcial das exigências para conclusão do curso, Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis, RJ, 2019.

¹ Pós-graduanda em Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

CIP - Catalogação na Publicação

R484e Ribeiro, Renata de Andrade
Ere Muya : Histórias da Cobra Grande / Renata de Andrade
Ribeiro. -- Nilópolis, 2018.
89 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Ângela Maria Costa e Silva Coutinho.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) --Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro,
Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, 2018.

1. Performance. 2. Cobra Grande. 3. Sateré-Mawê. 4. Maraguá.
5. Arte e Antropologia. I. Título.

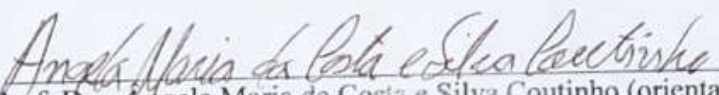
Elaborado pelo Módulo Ficha Catalográfica do Sistema Intranet do
IFRJ - Campus Volta Redonda e Modificado pelo Campus
Nilópolis/LAC, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecária: Heloisa S. Lima CRB-7/6089

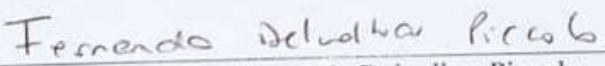
Jéssica Orem Sobreira

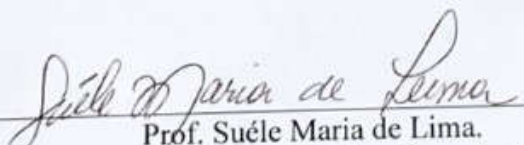
**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA MODERNIDADE LÍQUIDA E SUAS
INFLUÊNCIAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso/ Memorial
Descritivo apresentado como parte dos
requisitos necessários para obtenção do
título de especialista em Linguagens
Artísticas, Cultura e Educação.

Data de aprovação: 26/04/2019.


Prof. Dra. Angela Maria da Costa e Silva Coutinho (orientadora)
Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro


Prof. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo
Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro


Prof. Suéle Maria de Lima.
Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Nilópolis – RJ
2019

À Deus, ao meu filho e a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais José Roberto Sobreira Pereira e Edmea Ramalho Orem Pereira por todas as privações e renúncias que fizeram por mim durante todos esses anos para que pudessem me proporcionar uma educação de qualidade e tudo além do que o que eles tiveram, sou muito grata a tudo que pude usufruir até aqui.

Agradeço aos meus amigos Rodrigo Claro, Prof^a. Dra. Patrícia Luisa Nogueira Rangel e Giulliano Augusto Resende de Miranda pela força, orientação e ajuda gratuita que me prestaram no período do processo seletivo para que eu cursasse uma pós-graduação.

Agradeço aos grandes amigos que fiz na turma do LACE e tenho o prazer de carregar para o resto da vida: Eric Quintino Costa, Alberto José da Conceição Araujo Neto e Thyago Correia. Sem vocês o curso não seria o mesmo e as minhas quintas-feiras não seriam tão divertidas e ricas de experiências como as quintas-feiras que eu pude vivenciar no ano de 2017. Obrigada meninos pelo companheirismo de todo esse tempo que ultrapassou os muros do IFRJ.

Agradeço a minha brilhante e admirável orientadora Prof^a. Dra. Ângela Maria da Costa e Silva Coutinho que com suas aulas espetáculos e uma orientação dedicada e interessada fez com que eu chegasse até aqui.

Agradeço a coordenadora do curso Prof^a. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo que como um furacão acadêmico me ajudou lidar com as barreiras burocráticas para a execução do meu produto cultural e coordena o curso do LACE com total dedicação.

E por fim, agradeço ao meu filho Taylor David que me fez descobrir uma força, uma garra e uma determinação que eu desconhecia possuir com tamanha potencia dentro de mim.

RESUMO

O presente memorial é registro da realização de uma instalação artística interativa com elementos sonoros e visuais que abordou a temática das relações interpessoais na modernidade líquida e como elas influenciam o ambiente educacional. Os elementos que compuseram a instalação foram ao mesmo tempo forma e conteúdo do tema proposto. O conceito do produto cultural além de abordar a temática da modernidade líquida, perpassou por discussões sobre as novas mídias, a globalização, a sociedade espetacular, a indústria de consumo, a indústria cultural e as novas identidades na pós-modernidade. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e teve como objetivo dar maior visibilidade e estimular maior reflexão sobre os novos fenômenos e formas de interação que surgem e são vividos no mundo pós-moderno. Ele foi executado no térreo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis visando maior proximidade com o público em geral, tendo como público alvo estudantes e professores de todos os níveis de ensino e áreas de atuação do Campus, além de funcionários da instituição e público avulso. No decorrer do estudo foram colocadas de forma aleatória fotografias do evento e frases proferidas pelos participantes da exposição. Durante a execução do projeto cultural, pesquisas teóricas foram realizadas para que o tema modernidade líquida pudesse ser apresentado de forma sensível e de fácil entendimento para que o público pudesse interagir com a obra.

Palavras-chave: Modernidade líquida. Relações Interpessoais. Educação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 O PRODUTO.....	8
3JUSTIFICATIVA.....	9
4 OBJETIVOS.....	11
4.1 OBJETIVO GERAL	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
5 PÚBLICO ALVO.....	11
6 O LOCAL DA EXPOSIÇÃO.....	11
7 ACESSIBILIDADE.....	13
8 DEMOCRATIZAÇÃO.....	13
9 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
10 METODOLOGIA.....	21
11 SITUAÇÕES REALIZADAS NA EXPOSIÇÃO.....	22
11.1PROCESSO CRIATIVO E ESCOLHA DE MATERIAIS QUE COMPUSERAM A INSTALAÇÃO.....	22
11.2ENTREVISTAS.....	24
11.3SELEÇÃO DE TEXTOS, ÁUDIO E IMAGENS.....	24
11.3.1FOTOS EXPOSTAS NA INSTALAÇÃO.....	25
11.3.2TEXTOS EXPOSTOS NA INSTALAÇÃO.....	27
11.4DIVULGAÇÃO.....	30
11.5MONTAGEM.....	30
11.6EXIBIÇÃO E INTERAÇÃO	31
11.7APURAÇÃO DOS DEPOIMENTOS LÍQUIDOS E DINÂMICAS REALIZADASNA INSTALAÇÃO.....	32

11.8 CONCLUSÃO.....	33
11.9 LINK DA PERFORMACE GERADA DURANTE A EXPOSIÇÃO....	34
12 PALAVRAS DO CURADOR.....	35
13 FOTOS DA EXPOSIÇÃO.....	36
14 FOTOS DOS DEPOIMENTOS.....	44
15 LISTA DE PRESENÇA.....	58
16 CRONOGRAMA.....	64
17 ORÇAMENTO IDEAL.....	65
18 ORÇAMENTO REAL.....	66
19 FICHA TÉCNICA.....	68
20 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
21 BIBLIOGRAFIA.....	70

1 INTRODUÇÃO.

Zygmunt Bauman(2001) define a atual sociedade como modernidade líquida por consistir em uma sociedade que vive em uma época em que tudo é líquido, fluido, volátil, incerto e inseguro. Época em que todo o caráter fixo, e referenciais morais existentes no período anterior dão lugar a conexões frágeis, à lógica do agora, do consumo, do gozo e da artificialidade.

O sujeito líquido não tem mais referenciais de ação: a referência é ele próprio e a responsabilidade das escolhas a serem seguidas, dele também. Tudo se passa como se fosse uma questão de escolher a melhor opção. Entendida como a que apresenta as melhores vantagens e, de preferência, poucas ou nenhuma desvantagens.

O que temos hoje é uma sensação de insegurança estrutural e uma impossibilidade de nos fixarmos.

As identidades comportam-se como âncoras e não mais como raízes: nada é certo, tudo é fluido. Os indivíduos são abandonados à própria sorte.

Os relacionamentos vivem na atualidade uma lógica conflitante entre apertar os laços e deixá-los frouxos. Pois da mesma forma que existe o desejo de relacionar-se de uma maneira mais profunda com alguém, sofrer quando esse laço for rompido não parece ser uma boa opção. Desta forma, os laços são mantidos frouxos para que gere o menor dano possível quando forem desfeitos. Além do mais, influenciados pela lógica do consumo, prender-se única e exclusivamente a alguém não parece ser algo interessante de se fazer. Tornar-se indisponível para todas as outras opções de mercado não é uma boa opção.

Fazendo uma releitura da famosa frase de Karl Marx (1999) em que ele dizia que “No Capitalismo tudo que é sólido se desmancha no ar...” Bauman(2001) irá dizer que, atualmente, o que é sólido não se desfaz no ar, e sim vira líquido, tendo sua forma original alterada e adaptada as novas circunstâncias que lhe são exigidas, se readaptando as novas circunstâncias do momento.”

2 O PRODUTO.

O embrião deste projeto surge em 2016, através da percepção de desconforto gerado a partir da observação de comportamentos corriqueiros e constantes tanto no âmbito pessoal como profissional de minha trajetória. No âmbito pessoal, a percepção de como nós estamos utilizando, cada vez mais, outras pessoas de forma descartável no intuito de atender quase que exclusivamente nossos desejos e necessidades pessoais. E no âmbito profissional, as falas constantes de desalento, incompreensão e desmotivação ditas tanto pelos professores das redes de ensino fundamental onde eu lecionava

quanto pelos alunos que freqüentavam essas instituições escolares. A fim de concorrer ao processo seletivo 2017 da especialização lato sensu em Linguagens artísticas, cultura e educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, procurei um tema para apresentar em minha carta de intenção (item exigido no processo) que fosse ao encontro dos meus interesses e me motivasse. Desta forma, o tema modernidade líquida desenvolvido por Zygmunt Bauman (2001) encaixou-se perfeitamente: esclarecendo muitas questões e gerando outras nesse período. No decorrer da especialização, fui apresentada a novos autores que conversavam e também abordavam questões inerentes ao mundo contemporâneo que, aliados à minha pesquisa pessoal, me deram subsídios e referências bibliográficas para desenvolver um produto



(arquivo pessoal)



artístico que abordasse, conceitualmente, o tema do produto cultural em questão.



(arquivo pessoal – detalhe da exposição)

O produto a ser desenvolvido como projeto de conclusão de curso tratou-se de uma instalação interativa exposta no térreo do Campus Nilópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Com o objetivo de promover maior exposição, teve duração de três dias. A obra foi

constituída a partir de uma estrutura de ferro em formato de tenda. No interior dessa

estrutura, uma árvore seca com uma pequena caixa de som foi colocada como peça central, emitindo um áudio sobre o tema amor líquido. Ainda compondo a instalação, foram postas duas mesas de madeira que ficaram posicionadas de forma paralela entre elas e colocadas diagonalmente à árvore seca, formando a figura de um triângulo. As mesas exibiram imagens e trechos de textos sobre o tema modernidade líquida. Tais imagens, junto com o áudio reproduzido, tiveram como objetivo integrar os visitantes ao conceito da obra, a fim de que eles interagissem com a instalação. Na frente da árvore seca foram posicionados dois recipientes líquidos onde os participantes da Mostra puderam depositar seus relatos, comentários e depoimentos sobre o tema da exposição durante sua visita. Esses registros foram diluídos pelo gelo e o líquido contido dentro dos recipientes, incorporando, desta forma, o caráter efêmero da exposição.

“A água na exposição me lembra o filme “Memórias de uma gueixa”, porque no filme quando fala das lágrimas dizem que água é coisa boa. Porque lava. Limpa.”

Comentário de um visitante da exposição.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar de vivermos em uma sociedade imersa pelas características comportamentais que se encontram no conceito de modernidade líquida e termos teóricos produzindo sobre o tema, pouco se discute, academicamente, sobre essas relações interpessoais e a forma como elas interferem no ambiente educacional. Por isso, este projeto destinou-se a desenvolver um olhar mais atento para o tema, a fim de que fosse feita uma reflexão sobre a forma com que nos relacionamos na atualidade; quais os fatores e fenômenos que nos influenciam a adotarmos comportamentos diferentes de épocas

anteriores. E, desta forma, procuraremos entender o que impulsiona o comportamento dos jovens no ambiente escolar, a fim de diminuirmos os ruídos existentes na comunicação entre professores e alunos que convivem em um ambiente educacional em crise devido ao grande interregno que a educação atravessa, fruto da celeridade do mundo moderno e questões como globalização, identidades fragmentadas, tecnologia, mercado de consumo, entre outros.

Visando obter maior interatividade aos que foram afetados pelo projeto, trabalhou-se essa temática através de uma instalação artística interativa que foi realizada no térreo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro do Campus Nilópolis, visando a abarcar o maior número de pessoas que transitam pelo Campus, independentemente do papel que desempenham na instituição ou da área de interesse.

A instalação no universo artístico surgiu nos anos 70 com a finalidade de explorar o espaço tridimensional. O artista desenvolve o trabalho no próprio espaço unindo diferentes elementos nesta instalação. O espaço é incorporado no conceito do trabalho e seus elementos são formas e conteúdos simultaneamente. Diferentemente da pintura que, no geral, exige do espectador a atenção em um ponto único. A instalação é uma obra participativa, na qual é oferecida a experimentação ao público que vivencia este espaço, descobrindo e interferindo nele no decorrer do seu deslocamento para sua fruição. Como a ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras(2019) nos explica:



(arquivo pessoal – interação do público com a obra.)

O termo instalação é incorporado ao vocabulário das artes visuais na década de 1960, designando do assemblage ou ambiente construído em espaços de galerias e museus. As dificuldades de definir os contornos específicos de uma instalação datam de seu início e talvez permaneçam até hoje. Quais os limites que permitem distinguir com clareza a arte ambiental, a assemblage, certos trabalhos minimalistas e a instalações? As ambiguidades que apresentam desde a origem não podem ser esquecidas, tampouco devem afastar o esforço de pensar as particularidades dessa modalidade de produção artística que lança a obra no espaço, com o auxílio de materiais muito variados, na tentativa de construir um certo ambiente ou cena, cujo movimento é dado pela relação entre objetos, construções, o ponto de vista e o corpo do observador. Para a apreensão da obra é preciso percorrê-la, passar entre suas dobras e aberturas, ou simplesmente caminhar pelas veredas e trilhas que ela constrói no meio da disposição das peças, cores e objetos.

“Vou anotar o nome do autor (Zygmunt Bauman) para pesquisar depois.”

Comentário de um visitante da exposição.

Foi assumindo a forma de instalação artística que o produto do memorial se deu, abordando as relações interpessoais na modernidade líquida e suas influências no ambiente educacional. O produto buscou afetar o maior número de pessoas que transitaram no Campus Nilópolis do IFRJ nos dias de exposição da obra, estimulando-as a interagir e a refletir acerca do tema. Uma vez que, a produção e a disseminação de conhecimento é um dos principais atributos para o desenvolvimento científico.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Execução de uma instalação interativa que estimule a reflexão sobre as relações comportamentais efêmeras que hoje são facilmente vividas, mas pouco refletidas e debatidas.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Problematizar o conceito de modernidade líquida.
- Captar opiniões e depoimentos sobre as relações comportamentais na modernidade líquida.
- Apurar o que as pessoas pensam acerca do tema.
- Refletir como as relações interpessoais na modernidade líquida afetam o ambiente educacional.

5 PÚBLICO ALVO

Funcionários, visitantes, alunos e professores de todos os níveis de ensino e áreas de atuação do Campus IFRJ Nilópolis e público avulso.

6 O LOCAL DA EXPOSIÇÃO

A exposição da instalação ocorreu no Campus Nilópolis do IFRJ, localizando-se no pátio da instituição de ensino. O IFRJ criado em 1994, como uma Unidade



de Ensino Descentralizada da antiga

Fonte: <https://nilopolisonline.com.br/2016/06/21/ifrj-nilopolis-abre-processo-seletivo-para-professor-substituto/>

Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ), oferecendo os cursos

Técnicos em Química e em Saneamento. Em 1999, passou a ser a sede do CEFET Química - RJ e criou, em 2002, o Centro de Ciência e Cultura do CEFET Química de Nilópolis/RJ, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas. Em 2009, o Centro Federal de Educação Tecnológica passa a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Atualmente, com mais de 2500 alunos, o Campus Nilópolis funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo à comunidade cursos presenciais de Educação Profissional desde o Ensino Técnico de nível médio até Pós-Graduação *stricto sensu*.¹

E foi neste centro de ensino e pesquisa onde se concentram alunos e profissionais das mais variadas áreas (como as áreas das ciências da terra, sociais, humanas, letras e artes) que o produto cultural do memorial se desenvolveu e se concretizou.

A escolha da instituição para executar a instalação como uma das etapas da pesquisa se deu de forma estratégica. Aplicar o produto da pesquisa que aborda as relações entre profissionais do ensino e alunos, e versa sobre o tema da modernidade líquida no IFRJ, mostrou-se o local ideal



para colher os resultados buscados nesse cenário plural que concentra passantes das mais variadas áreas do saber. Apresentar o produto da pesquisa na unidade em que o estudo se desenvolveu, para mim, foi uma forma de devolver à comunidade do IFRJ o crescimento profissional e educacional que a instituição me proporcionou. Além do mais, divulgar a área de Artes e Ciências Humanas que cresce e vem se solidificando, cada vez mais, em um instituto que é famoso por seu curso de Química; falar e pedir a opinião tão abertamente à comunidade do IFRJ - Nilópolis sobre uma pesquisa desenvolvida no curso de Linguagens Artísticas, Cultura e Educação também teve o papel de dar maior publicidade às atividades da área de Artes desenvolvidas na instituição.

7 ACESSIBILIDADE

A instalação foi montada no térreo do Campus para facilitar o acesso das pessoas com dificuldade locomotora. Contou com monitoria apta a fazer áudio-descrição para os portadores de deficiência visual e com o aplicativo Hand Talk para facilitar a comunicação com o público surdo.

8 DEMOCRATIZAÇÃO

Visando maior impacto, participação e diversidade da comunidade que compõe o Campus Nilópolis do IFRJ, a instalação foi montada ao ar livre, no espaço em frente à entrada principal do Campus. Desta forma, estando fora de uma sala de exposição em um determinado setor (que geralmente restringe o seu público), houve maior diversidade de visitantes, possibilitando trocas mais variadas sobre o tema.



(arquivo pessoal)

¹ Informações extraídas do site <https://portal.ifrj.edu.br/nilopolis/apresentacao>. Acessado em: 19 de março de 2019

9 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Zygmunt Bauman(2001) define modernidade líquida como a época em que a sociedade atual está inserida: onde tudo é líquido, fluido, volátil, incerto e inseguro.

A insegurança estrutural e dificuldade de nos fixarmos são algumas das características desse tempo. Pois estamos vivendo em um mundo de conexões frágeis, regido pelo imediatismo, indústria do consumo, busca do prazer fácil, imediato e artificial. Nada nos é garantido ou figura como um porto seguro para nós: nossa família não é mais um porto seguro, pois a qualquer momento sua configuração pode ser alterada. Nosso companheiro/a não é um porto seguro, pois a qualquer momento ele/ela pode nos deixar. Pois assim como nós, ele/ela também pensa que merece ser feliz. Acredita na existência e no direito de possuir a felicidade plena. Felicidade essa que só existe e é vendida pela mídia através da indústria cultural que altera a arte para a esfera do consumo e a transforma em mercadoria com finalidade de domesticar a sociedade com seus produtos, em que seus consumidores acreditam no mito do sucesso representado nas telas. A vida cotidiana não se distingue do filme. Ficção e cotidiano se transformam em realidade pela indústria cultural, que segue a lógica do capitalismo, segundo a qual a produção atinge a todos, tanto no trabalho quanto no descanso, este que passa a funcionar como um prolongamento do trabalho perpetuado e representado pela indústria cultural. Como nos elucida Guy Debord (2003. p.16) em A Sociedade do Espetáculo:

O espetáculo moderno expressa o que a sociedade pode fazer, mas nessa expressão o permitido opõe-se ao possível. O espetáculo é a conservação inconsciente na mudança prática das condições de existência. Ele é seu próprio produto, e foi ele quem determinou as regras: é um pseudo-sagrado.

O sujeito líquido não tem mais referenciais de ação: a referência é ele próprio e a responsabilidade das escolhas a serem seguidas, dele também. Tudo se passa como se fosse uma questão de escolher a melhor opção. Entendida como a que apresenta as melhores vantagens e, de preferência, poucas ou nenhuma desvantagem. De forma que essa escolha gere menos dano possível quando for rompida, pois, na modernidade líquida, nada é feito para durar.

“Essas folhas secas nos galhos representa o quê: a gente tentando se agarrar nas coisas?”

Comentário de um visitante da exposição.

O que temos hoje é uma sensação de insegurança estrutural e uma impossibilidade de se fixar. Há uma transformação das instituições que funcionavam como guias coletivos

e como laços para ações coletivas: não há mais criação de possibilidades de reencaixes em nossa sociedade, os indivíduos flutuam sobre a estrutura social sem saber muito bem como se portar com segurança e com garantia de aceitação dentro das diferentes situações em que se encontram. As identidades (cultural, familiar, partidária) comportam-se como âncoras e não mais como raízes: nada é certo, tudo é fluido. Os indivíduos são abandonados à própria sorte para conseguir formar sua identidade e sobreviver em uma sociedade ultra competitiva e individualista, onde a busca pela felicidade individual passa a ser a única coisa que vale a pena a ser investida. As identidades na pós-modernidade estão sendo construídas de formas descentradas, deslocadas e desfragmentadas devido à crise que ocorre nas velhas identidades que, por tanto tempo, estabeleceram o mundo social. As novas identidades não podem ser interpretadas como identidades integrais, originais e unificadas. E sim, devem ser lidas no seu caráter fragmentado, descentralizado, aberto e em um movimento de constante deslocamento. As novas identidades são múltiplas, e podem ser construídas com posições que se cruzemousejam antagônicas. Elas estão em constante mudança e adaptação ao seu entorno que, por sua vez, também se encontra em constante mudança, influenciado pelas novas identidades e influenciando as identidades que nele transitam. Logo, o processo de identificação no qual projetamos nossas identidades culturais, torna-se mais provisório, variável e problemático.

Os relacionamentos vivem, na atualidade, uma lógica conflitante entre apertar os laços e deixá-los frouxos. Pois da mesma forma que existe o desejo de relacionar-se de uma maneira mais profunda com alguém, sofrer quando esse laço for rompido não parece ser uma boa opção. Desta forma, os laços são mantidos frouxos para que gere o menor dano possível quando forem desfeitos. Além do mais, influenciados pela lógica do consumo, prender-se única e exclusivamente a alguém não parece ser algo interessante a se fazer. Tornar-se indisponível para todas as outras opções de mercado não é uma boa opção. Um exemplo de como cada vez mais amor e consumo se misturam são os aplicativos de paquera como o Tinder, passível de dar um “match”. O “match” acontece quando alguém curte o perfil de uma pessoa que também curtiu o dela. E uma vez acontecendo o match, elas vão para uma sala privada conversar. Mas nada impede que ambas as pessoas continuem curtindo o perfil de novas pessoas logo em seguida, passando o catálogo de opções que é fornecido a elas. E assim como quem

“Vou fotografar o meu depoimento para mandar para uma pessoa.”

Comentário de um visitante da exposição.

compra uma mercadoria em uma loja e em seguida já está pronto para escolher mais mercadorias, os aplicativos de paquera online também obedecem a mesma lógica. A reafirmação do ego através desses aplicativos assim como em outras mídias digitais também pode ser facilmente identificado, sendo uma característica similar que também encontramos muitas vezes na interação do indivíduo com a indústria do consumo e com a indústria da moda.

Como podemos perceber, muitas das formas atuais de se relacionar pouco lembram os célebres e eternizados romances clássicos como Romeu e Julieta de William Shakespeare(1564-1616), onde a morte de um dos protagonistas levou, em um gesto passionai, à morte do outro, e vice-versa, por não suportarem existir em um mundo sem o outro. Ou como os atos de amor cometidos por Werther, personagem principal da obra Os sofrimentos do jovem Werther de Johann Wolfgang Von Goethe(1749 - 1832) que impactou a forma de pensar e sentir na época. A obra seria autobiográfica e faria referência ao amor que Goethe sentia pela noiva de um amigo. Dotada de grande romantismo poético, o autor descreve o cotidiano dos dois ao ponto de em um determinado trecho do livro Werther, que era pintor, dizer que não podia mais pintar, pois qualquer forma de expressão não era digna de traduzir o que ele sentia. Porém, no final da história, Werther, o personagem principal, acaba sendo rejeitado e a dor dessa rejeição é tão forte que ele acaba cometendo suicídio. Na época, o livro causou grande impacto ao ponto de o suicídio do personagem influenciar outras pessoas a cometerem suicídio. E esse fenômeno ser nomeado de Efeito Werther.

Hoje, principalmente para a juventude, parece difícil imaginar relações que cheguem a esse extremo. Há uma grande contradição. Tudo é mais efêmero e incerto. É fácil se conectar às pessoas e mais fácil (e atrativo) o movimento de se desconectar. Os relacionamentos casuais remetem a esse conceito de se conectar a alguém, aproveitando o status e a segurança que isso oferece, mas também querer se livrar dessa conexão assim que essa pessoa cause algum custo à liberdade individual, algum problema ou mesmo nenhum dos dois.

Na modernidade líquida, nada nos prende a atenção por muito tempo, ou porque deixou de ser interessante ou porque algo mais interessante atravessou o nosso caminho. Assim como

“Esse depoimento tem que se desfazer logo!”

Comentário de um visitante da exposição.

descartamos mercadorias em perfeito estado de uso para consumirmos outras mais atuais, assim também fazemos com nossas relações. Consumir e descartar, essa é a nova ordem. Como na cidade de Lêonia de Ítalo Calvino onde mais do que a paixão de consumir a cada dia coisas novas e frescas da última moda pela população, a grande força de Lêonia estava em descartar as antigas. Ítalo Calvino (1990. p.69) diz:

Tanto que se pergunta se a verdadeira paixão de Lêonia é de fato, como dizem, o prazer das coisas novas e diferentes, e não o ato de expelir, de afastar de si, expurgar uma impureza recorrente.

[...] lá os lixeiros são acolhidos como anjos e sua tarefa é remover o resto da existência do dia anterior.

Ralph Waldo Emerson, filósofo norte americano do século XIX, refere-se ao seu tempo com uma metáfora que diz: “vivemos como se estivéssemos sobre uma fina casca de gelo, se pararmos ela racha” (apud BAUMAN, 2001). Bauman vai adotar essa metáfora para diagnosticar também o período em que estamos vivendo, ao dizer que no momento atual, apesar de não possuímos referencial para onde devemos seguir, não podemos parar, porque se pararmos a casca de gelo racha e nós nos afogamos. Então, andamos cada vez mais rápido, cada vez mais depressa e sem tempo. O diagnóstico da época que vivemos é que não temos tempo, não temos tempo para nada. O ritmo é cada vez maior. Não podemos parar. Até que em um determinado momento nós nos perguntamos por que estamos correndo e para onde estamos correndo. E apesar de não termos resposta, a única coisa que sabemos é que não podemos parar, porque se pararmos a casca de gelo racha e a gente afunda.

A falta de referencial afeta diversos setores, como, por exemplo, a educação. Se no passado, como dizia Sartre, tínhamos um planejamento para a vida, como estudar para alcançar determinado emprego, crescer dentro da empresa em que estivéssemos empregados e nos aposentarmos, hoje, em um mundo de mudanças rápidas e contínuas, planejamentos a longo prazo como estes já não são garantias possíveis. Assim como ingressar em um determinado curso acadêmico com duração de médio prazo também não é garantia de que ele irá possuir relevância para o mercado de trabalho na data de sua conclusão. A educação é algo que precisa de paciência para adquirir consistência. Para que a educação se desenvolva e se solidifique, o tempo é imprescindível. Mas o que esperar de um mundo regido pela lógica do imediatismo e da superficialidade?

Como disse o educador E. O. Wilson “estamos nos afogando em informação e, ao mesmo tempo, famintos por sabedoria” (apud. BAUMAN, 2016.). Nunca tivemos tanto acesso à informação e da mesma forma o

“É muito texto, é pesado, mas é direto.”

Comentário de um visitante da exposição.

nosso pensamento linear nunca esteve tão comprometido. O bombardeio de notícias e informações que sofremos, atualmente, nos dá a falsa impressão de que somos pessoas informadas, quando na verdade não é o que acontece. O Google é a maior biblioteca de fragmentos a que podemos ter acesso, mas se não contarmos com uma boa capacidade de síntese para separar o que é relevante do que é desnecessário, a facilidade ao acesso dessas informações de pouco adianta para desenvolvermos uma linha de raciocínio coerente. Guy Debord (2003) vai nos mostrar que a mais velha especialização social, a especialização do poder, está na raiz do espetáculo que dita à ordem. Utilizando os restritos meios de “comunicação de massa”, que são sua manifestação superficial mais esmagadora, temos a impressão de que eles seriam simples instrumentos na sociedade, mas tal instrumentação nada tem de neutro, pois convém ao auto movimento total da sociedade. E caso pensemos que o que foi dito por ele na época tenha sido superado pela interatividade trazida pela internet, cabe a nós uma reflexão: Se na época em que Guy Debord escreveu A Sociedade do Espetáculo o principal meio de comunicação era a televisão, que nos colocava de forma passiva como espectadores, será que com a internet, onde somos produtores e espectadores ao mesmo tempo, essa lógica permanece? A resposta é sim, pois apesar de agora todos termos a capacidade de produzir registros, nós vivemos em uma tirania da visibilidade, onde tudo se mostra, tudo é exposto. Em que esse excesso de atividade para o nada, continua sendo inatividade. E assim, continuamos sendo capturados por uma produção ilimitada das imagens que impede a nossa capacidade de pensar.

Canclini(2006) irá nos mostrar que hoje muitas corporações empresariais alheias à cultura incorporam editoras e canais de televisão, não mais como simples intuito de se tornarem anunciantes, e sim para monopolizar informações, distorções midiáticas e,conseqüentemente, enfraquecer sua autonomia, restringindo a pluralidade das informações ao público consumidor. E a alienação do espectador em favor do objeto contemplado, como nos mostra Guy Debord (2003), resulta da sua própria atividade inconsciente, que se expressa assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais

ele aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos compreende sua própria existência e seu próprio desejo. O tempo e o espaço de seu mundo tornam-se estranhos para ele, o espetáculo é o mapa desse novo mundo, mapa que corresponde exatamente ao seu território. As forças que nos escaparam mostram-se a nós em todo o seu vigor. Correspondem a uma fabricação concreta de alienação.

Hannerz vai dizer que vários antropólogos, assombrados pela globalização, temem que o cruzamento de tantas culturas aumente o número de pessoas que viram coisas demais para serem suscetíveis de surpreender-se facilmente. (apud CANCLINI, 2008). Então, como lidar com o assombro da diversidade do mundo presente em nossa sociedade? Ou como lidar com aquilo que está distante ou é ignorado e a nossa conectividade aproxima? Como reorganizar esses saberes às hierarquias instauradas nas ciências modernas? Existem movimentos na rede que tentam lidar com isso, como é o caso da Wikipédia – uma rede de construção de conhecimento colaborativo cujos verbetes podem ser acessados e modificados por qualquer pessoa, sem ter que passar pela censura da cultura dominante. Multiplicando vozes e flexibilizando a ordem. Tenta-se definir e organizar o desconcerto dos diferentes na web.

Outro movimento que é facilmente perceptível nos dias atuais é a fusão midiática que vem integrando rádio, televisão, música, notícias, livros, revistas e internet. Em que a convergência digital desses meios reorganiza os modos de acesso aos bens culturais e às formas de comunicação. Parece que é mais fácil aceitar o processo socioeconômico das fusões do que reconsiderar o que vinha sendo sustentado nos estudos sobre educação e leitura nas políticas educacionais, culturais e de comunicação. Apesar de muitos professores insistirem em continuar com a separação onde, de um lado, estaria a escola e a leitura, e do outro a televisão, a internet e outros passatempos audiovisuais. Martin Barbero diz que os saberes e o imaginário contemporâneos não se organizam, pelo menos nos últimos 50 anos em torno de um eixo letrado, e nem o livro é o único foco de conhecimento (apud CANCLINI, 2008). Mas muitos relutam em aceitar essas mudanças e inseri-las dentro da escola, admitindo a interação da leitura com a cultura oral e a audiovisual-eletrônica.

A educação vive hoje um interregno que foi acelerado pelas novas tecnologias. Enquanto os jovens e o mundo se relacionam sob novos paradigmas, a educação continua usando métodos obsoletos para ensinar. Desgastando, cada vez mais, o papel referencial

que ela possui na vida do aluno, que precisa do referencial escolar, por mais que não o reconheça ou não tenha ciência disso. Precisamos evidenciar isso e contextualizar a escola no universo hipercrítico atual, onde os jovens não aceitam mais as coisas de forma passiva e precisam ser estimulados a todo o momento. Nesse novo cenário, não cabe mais a imposição, mas o diálogo, o questionamento e uma interação fluida e contínua.

As redes virtuais alteram os modos de ver e ler, as formas de reunir-se, falar e escrever. Os números da leitura de livros, revistas e jornais em papel são baixos, mas nem sempre caem. Sendo significativas as preferências por histórias em quadrinhos e passatempos. Canclini(2006) cita um estudo realizado na Colômbia onde a única leitura que cresce é a realizada na internet. Quem mais lê nessa mídia são os jovens entre 12 e 17 anos, com um tempo de 2,53 horas por dia, quase igual ao consumo da televisão. Mostrando que a internet está complementando a leitura tradicional e não a substituindo como já se cogitou que aconteceria no passado. Mas é importante observar que houve uma mudança na maneira de ler. Editoras ficam mais reticentes frente a livros eruditos de tamanho grande; as ciências sociais e os ensaios cedem seus lugares nas livrarias para bestsellers de ficção ou de auto-ajuda, a discos e vídeos. Temos um encolhimento de leitores fortes e um aumento de leitores fracos. A escola deveria auxiliar e orientar seus alunos diante dos novos fenômenos trazidos pela internet e pelas novas relações interpessoais, mas ela sente dificuldades em aceitar e se adaptar às novas formas de interação e práticas que se fazem necessárias.

“Se você não sabe o que escrever não é para ficar criticando ou zoando.”

Comentário de um visitante da exposição referente a um comentário lido no recipiente líquido.

A educação possui um grande desafio pela frente. Mas como salienta Alfredo Veiga Neto(2008), ela deixa de cumprir esse papel, na medida em que reafirma sua estrutura de instituição preservadora da cultura, e de relação de consumo mediada pela lógica do lucro. Aulas que são a repetição de fórmulas massificadas de reprodução de informações se tornam o jargão comum do universo banalizado do saber. No contexto atual da escola, não parece produtivo continuar preparando o aluno apenas para finalidades pontuais, como a de ser aprovado no Enem, em um emprego público ou para ingressar em determinado curso, a fim de adquirir uma formação profissional. Sabemos que em muitos países, há uma pressão para que a educação sirva de mecanismo para fornecimento de mão de obra para as empresas, indústrias e indústrias de consumo. Dessa forma, a educação acaba por

reproduzir a distribuição de privilégios e privações e a desigualdade social. Precisamos evidenciar a importância do papel da escola em desenvolver no indivíduo questões como cidadania, ética e senso crítico. Faz-se necessário ensinar o aluno a aprender a aprender. Ensinar o aluno a detectar, recalculer e saber como ir em busca de seus objetivos, sempre que as circunstâncias em seu entorno fizerem isso necessário. Se no passado a escola preparava os alunos como mísseis balísticos, com um único alvo determinado a ser alcançado antes mesmo do seu lançamento, agora a escola precisa preparar os alunos como mísseis inteligentes, que são capazes de recalculer várias vezes o seu alvo e recalculer a sua rota no decorrer do seu trajeto.

Precisamos aprender a lidar e não nos amedrontar, encolher ou entrar em estado de inércia frente ao bombardeio de informações que sofremos diariamente oriundos da globalização, novas mídias e novas formas de interação que emergem dos tempos modernos. Precisamos aprender a controlar e a administrar o ritmo frenético que nos é ditado e sutilmente imposto, para que possamos assumir as rédeas da situação e assim acelerarmos quando julgarmos necessário, diminuirmos ou até mesmo pararmos.

10 METODOLOGIA

Primeira Etapa:

Para o desenvolvimento do projeto, a primeira fase consistiu na pesquisa bibliográfica do tema a ser abordado, visando desenvolver maior sinergia entre o tema e o produto desenvolvido.

Segunda Etapa:

Concepção do produto artístico.

Terceira Etapa:

Chamada pública, convocando pessoas para participar do projeto através de depoimento e opiniões acerca do tema.

Quarta Etapa:

Exposição da instalação interativa no Campus Nilópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Quinta Etapa:

Apuração dos dados, análise qualitativa dos relatos e interações realizados no decorrer do período em que a instalação ficou em exposição.

11 SITUAÇÕES REALIZADAS NA EXPOSIÇÃO

Nos dias 08, 09 e 10 de agosto de 2018, no pátio do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) Campus Nilópolis, foi realizada uma Mostra artística que consistiu em uma instalação interativa, a fim de envolver os alunos, os profissionais de educação e membros da comunidade local com o intuito de problematizar o tema modernidade líquida: suas relações interpessoais e como essas relações influenciam no ambiente educacional.

O produto artístico executado como pré-requisito para formação no curso lato sensu em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação dividiu-se em sete partes: processo criativo e escolha de materiais que compuseram a instalação, entrevistas, seleção de textos, áudio e imagens, divulgação, montagem, exibição e interação com o público, apuração dos depoimentos líquidos e dinâmicas realizadas na instalação.

11.1 PROCESSO CRIATIVO E ESCOLHA DE MATERIAIS QUE COMPUSERAM A INSTALAÇÃO

O processo criativo do produto artístico se deu inicialmente na busca de um meio artístico que pudesse melhor representar o conceito de modernidade líquida. Logo, concretizar o memorial em formato de instalação interativa mostrou-se a solução que convergia diretamente com os conceitos de efemeridade, liquidez, volatilidade e readaptação ao entorno trazidos pelo tema em questão. Uma vez que os participantes da exposição não interagiriam com a obra apenas como espectadores, mas também compondo e alterando a arte exposta, ao depositar seus depoimentos, percepções e relatos escritos nos recipientes líquidos integrantes da obra. Estes eram constantemente alterados com a inserção de novos depoimentos que, no final do dia, eram limpos, tendo os seus registros escritos e interações do público descartados para que dessem lugar a novos depoimentos no dia posterior.

Na escolha dos elementos para compor a instalação houve a preocupação de os materiais serem apresentados não só em seu potencial físico, mas também simbólico. Os elementos que podemos destacar que desempenharam esse papel foram os discriminados a seguir.

Estrutura de ferro vazada: elemento utilizado para delimitar a área da exposição. Sua forma circular fez com que a exposição não apresentasse uma rota linear a ser percorrida por seus visitantes. E assim, como uma espécie de rizoma onde a figura central é desconhecida, a instalação se estabeleceu. Os elementos inseridos nela eram alterados pela luz que entrava em sua estrutura vazada que, ao mesmo tempo que retratava sua opulência, também trazia sua fragilidade em se deixar ser afetada por elementos externos.

Gravura: representação gráfica imaginária da percepção de como o amor líquido afeta o indivíduo.

Mesa de madeira: Estrutura usada para fixar os textos e imagens que abordavam o tema da exposição. A madeira veio para representar o caráter sólido e consistente das informações que os textos traziam.

Fotografias: trazendo o seu caráter de fonte de registro de momentos efêmeros que se vão, onde a tentativa de eternizá-los se faz através deste registro. As imagens selecionadas fizeram parte de um trabalho fotográfico exposto no ano de 2010 no teatro Odylo Costa Filho cuja temática era o caráter cruel e visceral do amor.

Fragmentos de Textos extraídos de livros de Zygmunt Bauman: foram escolhidos trechos de textos do autor que versava sobre diferentes subtemas do conceito de Modernidade Líquida, a fim de familiarizar os visitantes da mostra com o tema do projeto.

Árvore com folhas secas: este item foi escolhido para retratar o conceito da dificuldade de criarmos raízes e de nos fixarmos nas relações interpessoais e nos grupos identitários.

Caixa de som: o elemento sonoro foi escolhido para representar aquilo que se propaga e se dissipa com o ar. Assim como na frase conhecida pelo senso comum que diz que “palavras o vento leva”, o som veio para representar o caráter efêmero e a fragilidade das informações propagadas nos tempos atuais.

Bacia com água e gelo: elemento da exposição que representa a principal metáfora do tema modernidade líquida, pois traz o elemento água que, no primeiro momento da exposição, encontra-se de forma sólida apresentada como gelo, e no decorrer da exibição tem seu estado alterado para a forma líquida, representando, metaforicamente, o conceito de que tudo que é sólido na modernidade líquida tem seu estado alterado pelo seu entorno.

Papel: elemento utilizado para que o público visitante pudesse interferir na obra. A escolha do papel como material se deveu ao fato de ser um material de fácil manuseio e descarte. Além de ser um material facilmente alterado pela água que era o elemento contido no recipiente líquido onde os depoimentos dos participantes eram depositados.

11.2 ENTREVISTAS

Na fase final de concepção da instalação, a fim de apurar os subtemas que iriam despertar mais interesse do público em geral dentro do conceito de modernidade líquida, foi realizada uma pesquisa de opinião na qual profissionais da área de educação, alunos universitários e pós-graduandos do curso de educação foram entrevistados e emitiram suas opiniões sobre os seguintes assuntos: efemeridade, movimento e descarte; relacionamentos e sentimentos, consumo e mercado de trabalho.

11.3 SELEÇÃO DE TEXTOS, ÁUDIO E IMAGENS

Com base nas opiniões colhidas nas entrevistas realizadas, foram selecionados trechos de textos que despertaram maior



interesse e reflexão no público

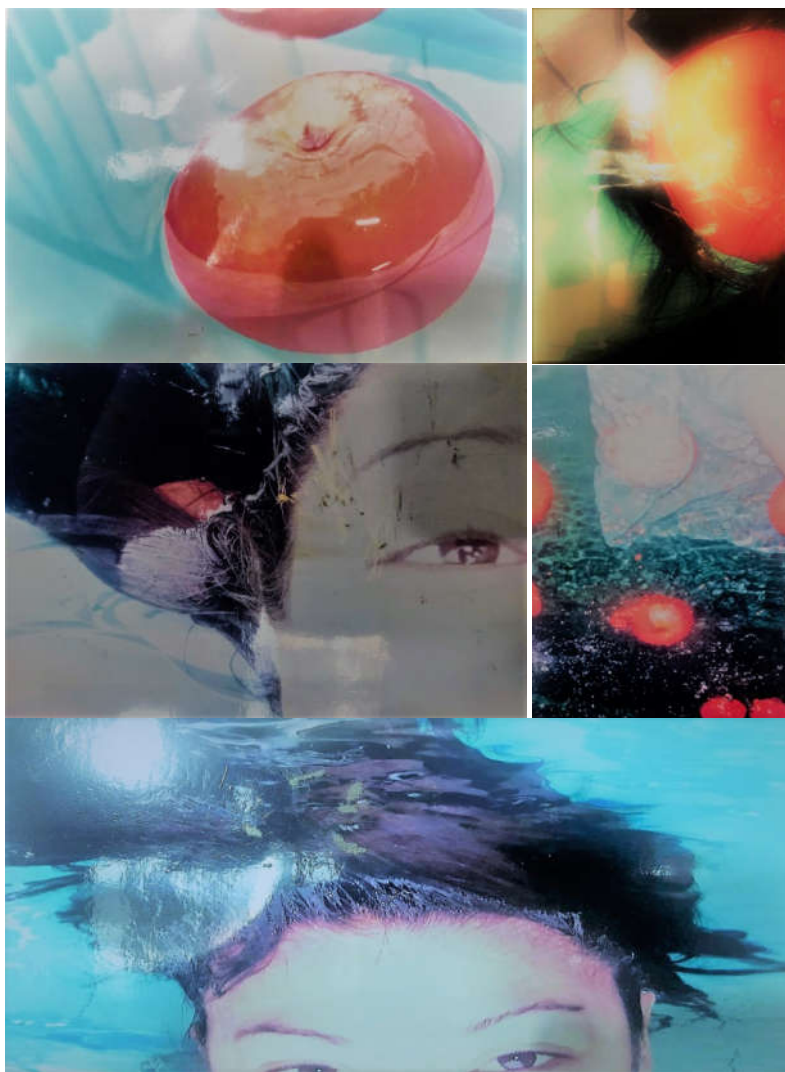


(arquivo pessoal - montagem)

(arquivo pessoal – detalhe da exposição)

participante da pesquisa. Juntamente a esses trechos, que foram exibidos em duas mesas retangulares de madeira, foram expostas fotografias de um trabalho anteriormente realizado por mim intitulado “A Crueldade do Amor”, um ensaio fotográfico de cunho artístico contemporâneo em que eu manuseava maçãs e água. Ao lado do texto que apresentava a exposição, foi afixada uma gravura encomendada ao artista Hélio Ricardo Pereira que versava sobre o tema amor líquido. Tema este que também foi abordado através de um áudio que discursava sobre as formas de amor moderno, analisando-o e comparando com as formas de consumo, descarte e uso de aplicativos de paquera nos dias de hoje. A gravação também fazia um paralelo com as célebres e eternizadas histórias clássicas de amor tais como Romeu e Julieta de William Shakespeare e Os sofrimentos do jovem Werther de Johann Wolfgang Von Goethe.

11.3.1 FOTOS EXPOSTAS NA INSTALAÇÃO





(arquivo pessoal – A Crueldade do Amor)

11.3.2 TEXTOS EXPOSTOS NA INSTALAÇÃO

A memorável sentença de Robert Louis Stevenson, “viajar cheio de esperança é melhor que chegar”, nunca pareceu mais verdadeira do que agora, em nosso mundo fluido e liquidificado. Quando os destinos se movem, e aqueles que não perdem seu charme mais depressa do que as pessoas podem andar, os carros podem rodar ou os aviões podem voar, manter-se em movimento é mais importante que o destino. Evitar que qualquer coisa praticada no momento se transforme em hábito; não ficar preso pelo legado do próprio passado; usar a identidade atual como uma camisa que pode ser prontamente substituída quando sai de moda; desdenhar das velhas lições e das antigas habilidades sem inibição ou remorso – tudo isso está se transformando nos carimbos oficiais da atual política de vida líquido-moderna e nos atributos da racionalidade de nosso tempo. A cultura líquido-moderna não se sente mais uma cultura da aprendizagem e da acumulação, como as culturas registradas nos relatos de historiadores e etnógrafos. Em vez disso, parece uma cultura do desengajamento, da descontinuidade e do esquecimento. (BAUMAN, 2012. Pg 36).

Um diploma de alto nível de uma universidade de alto nível foi por muitos anos o melhor investimento que pais amorosos faziam por seus filhos e pelos filhos deles. Ou pelo menos era o que se acreditava. Essa crença, como tantas outras que se combinaram no sonho americano (e não só americano) de portas escancaradas a todas as pessoas trabalhadoras determinadas a empurrá-las e mantê-las abertas, agora foi abalada. O mercado de trabalho para portadores de credenciais de educação superior hoje está encolhendo – talvez mais depressa até do que o mercado para os que não têm diplomas universitários que aumentem seu valor de mercado. Atualmente, não são apenas as pessoas que não conseguiram fazer o tipo certo de esforço e sacrifício que encontram as portas – previsivelmente – fechadas na cara; pessoas que fizeram tudo que acreditavam necessário para o sucesso estão se vendo – embora no seu caso inesperadamente – em situação bastante semelhante, obrigadas a retornar de mãos vazias. Trata-se, na verdade, de outro jogo, totalmente novo, como dizem os americanos. (BAUMAN, 2012. Pg. 63-64).

O que os cidadãos do mundo líquido-moderno logo descobrem é que nada nesse mundo se destina a durar, que dirá para sempre. Objetos hoje recomendados como úteis e indispensáveis tendem a “virar coisa do passado” muito antes de terem tempo de se estabelecer e se transformar em necessidade ou hábito. Nada é visto como estando aqui

para sempre, nada parece insubstituível. Tudo nasce com a marca da morte iminente e emerge da linha de produção com o “prazo de validade” impresso ou presumido. (BAUMAN, 2012. Pg.22).

[...] se hoje estivesse vivo, Freud reescreveria O mal-estar na cultura levando em conta o fato de que nossa cultura não mais nos encoraja a reprimir e postergar o prazer, mas, em vez disso, nos estimula a desfrutar livremente todo o prazer e todos os bens que nossa sociedade de consumo pode oferecer. (BAUMAN, 2012. pg. 123).

A modernidade líquida é uma civilização do excesso, da redundância, do dejetos e do seu descarte. (BAUMAN, 2012. Pg23).

Hoje, homens e mulheres estão à deriva, sem nenhuma âncora, e não existe autoridade, ainda que castradora, que lhes dê um senso de direção. Nessa condição, os indivíduos se confrontam com a tarefa de se reinventar dia após dia em busca de um meio de salvação que devem descobrir por si mesmos. A infinita liberdade de que os indivíduos usufruem em nossa época assinala uma inversão da prescrição ética – não nos pedem mais para adiarmos o prazer a fim de construirmos um futuro melhor para os que virão depois de nós (Kant), mas, em vez disso, somos estimulados a Usufruir Agora (Sade). (BAUMAN, 2012. Pg.102).

[...] obter sexo é agora “como pedir uma pizza. ... Agora você pode conectar-se à internet e pedir genitália”. Não há mais necessidade de flertar ou fazer a corte, não é preciso empenhar todas as energias para obter a aprovação do (a) parceiro(a), nem mover mundos e fundos para merecer e conquistar o consentimento do outro.

Obviamente, após certo número de encontros sexuais casuais, desprovidos de qualquer poesia, a pessoa acaba se sentindo ainda mais triste e solitária. Foi esse vazio abissal que, creio eu, gerou o que Massimo Recalcati definiu como “os novos sintomas” que cada vez mais afetam nossas crianças. (BAUMAN, 2012, pg. 103)

Os novos sintomas não se limitam à anorexia e à bulimia; também incluem o abuso de drogas, a depressão e os ataques de pânico. O que têm em comum é a fuga de um relacionamento com um sujeito humano. Os relacionamentos com seres humanos são difíceis, arriscados e imprevisíveis, enquanto a fixação a objetos é calmante – seja ele uma garrafa, uma dose de heroína, uma carreira de cocaína, um item da coleção de um

designer, uma geladeira a atacar ou um iPhone que permanece conectado com todo mundo. Objetos são fáceis de obter e mais ainda de jogar fora. (BAUMAN, 2012. Pg 104–105).

É o nível de nossa atividade de compras e a facilidade com que nos livramos de um objeto de consumo a fim de substituí-lo por um “novo e aperfeiçoado” que nos serve de principal forma de medir nossa posição social e marcar pontos na competição pelo sucesso na vida. Para todos os problemas que encontramos no caminho que leva para longe dos problemas e no rumo da satisfação, buscamos a solução nas lojas. Do berço ao túmulo, somos treinados e adestrados a tratar as lojas como farmácias repletas de remédios para curar ou pelo menos aliviar todas as moléstias e aflições em nossas vidas e nas vidas em comum. Lojas e compras adquirem uma dimensão plena e verdadeiramente escatológica. (BAUMAN, 2012. Pg. 82-83).

Para os consumidores excluídos, versão contemporânea dos que não têm, não comprar é o estigma desagradável e pustulento de uma vida sem realizações – de ser uma não entidade e de não servir para nada. Significa não somente a falta de prazer, mas a falta de dignidade humana. De significado na vida. Em última instância, de humanidade e de quaisquer outras bases para o autorrespeito e para o respeito das pessoas à sua volta. (BAUMAN, 2012. Pg 83).

Os jovens da geração que agora está entrando ou se preparando para entrar no chamado “mercado de trabalho” foram preparados e adestrados para acreditar que sua tarefa na vida é ultrapassar e deixar para trás as histórias de sucesso de seus pais; e que essa tarefa (excluindo-se um golpe cruel do destino ou sua própria inadequação, eminentemente curável) está totalmente dentro de suas possibilidades. Não importa aonde os pais conseguiram chegar, eles chegarão mais longe. Pelo menos é assim que foram ensinados e doutrinados. Nada os preparou para a chegada do novo mundo inflexível, inóspito e pouco atraente, o mundo da degradação dos valores, da desvalorização dos méritos obtidos, das portas fechadas, da volatilidade dos empregos e da obstinação do desemprego; da transitoriedade das expectativas e da durabilidade das derrotas; um novo mundo de projetos natimortos e esperanças frustradas, e de oportunidades mais notáveis por sua ausência. (BAUMAN, 2012, PG.45).

11.4 DIVULGAÇÃO

A divulgação da mostra consistiu em propagandas veiculadas em grupos de mídias sociais tais como whatsapp, facebook e instagram. Assim como banners impressos e fixados nos murais de diversos departamentos do IFRJ Nilópolis.



(arquivo pessoal – cartaz de divulgação)

11.5 MONTAGEM

A montagem da exposição foi realizada no primeiro dia da mostra no térreo do IFRJ –Campus Nilópolis visando maior acessibilidade aos cadeirantes, à comunidade local e aos integrantes do campus, bem como visando à publicidade e à democratização. A instalação teve como eixo central uma estrutura de ferro em formato de tenda. No interior dessa estrutura, uma árvore seca com uma pequena caixa de som foi colocada como peça central, emitindo um áudio sobre amor líquido. Ainda compondo a instalação, foram postas duas mesas de madeira que ficaram posicionadas de forma paralela entre elas e colocadas

diagonalmente à árvore seca, formando a figura de um triângulo. As mesas exibiram imagens e trechos de textos sobre o tema modernidade líquida. Tais imagens, junto com o áudio reproduzido, tiveram como objetivo integrar os visitantes ao conceito da obra, a fim de que eles interagissem com a instalação. Na frente da árvore seca foram posicionados dois recipientes líquidos onde os participantes da mostra puderam depositar seus relatos, comentários e depoimentos sobre o tema da exposição durante sua visita. Registros que foram diluídos pelo gelo e a água contida dentro dos recipientes, incorporando desta forma o caráter efêmero da exposição onde os elementos nela contido foram ao mesmo tempo forma e conteúdo.

11.6 EXIBIÇÃO E INTERAÇÃO

A instalação ficou aberta para visita nos dias 08, 09 e 10 de agosto de 2018 nos turnos da tarde e da noite. Contou com um público total registrado de 165 pessoas. Entre funcionários do Instituto, professores, alunos, membros da comunidade local e convidados. A lista de presença registrou 90 assinaturas no primeiro dia; 36 assinaturas no segundo dia e 39 no último dia da mostra.

Nela o público teve acesso a trechos de pensamentos de Zygmunt Bauman, imagens e áudio que versavam sobre modernidade líquida. O público teve a oportunidade de se informar, interagir e discutir com a monitoria, o curador e a artista idealizadora da exposição.

Os elementos que compuseram a instalação convidavam o público à interação com a obra. Assim como a pequena caixa de som depositada nos pés da árvore seca que com o seu áudio brando e volume mediano permitia que quem se aproximasse dela escutasse o que ele tinha a dizer, mas não compreender. Desta forma, era exigido que o participante, para ter uma compreensão sobre o assunto abordado no áudio, se desligasse de todo o seu entorno, se desprendesse das amarras da vergonha ou julgamentos alheios e se inclinasse em uma posição quase que fetal para ouvir a mensagem que falava sobre amor, emitida por meio da caixa de som. Muitos participantes encararam o desafio, e muitos repetiram a experiência por mais de uma vez. Assim como tiveram aqueles que se recusaram a inclinar-se e tentaram obter a compreensão do áudio sem inclinar-se. Opção essa que só era possível de se obter êxito quando a instalação estava vazia e com o mínimo de interferência externa possível.

Outro elemento que convidava à interação, já este de forma mais discreta e comum ao jogo de ver e ser visto tão comumente praticado de forma anônima na internet, consistiu em dois recipientes líquidos onde os participantes podiam colocar suas opiniões acerca do tema da mostra ou escrever o que quisessem para que fosse exposto junto com a obra até que se desfizessem, reforçando o caráter efêmero e volátil do tema em questão.

Durante o período que a obra ficou em exposição, pudemos observar a variação do comportamento do público em relação à monitoria que era oferecida no momento. O público aproximava-se e compartilhava mais de suas opiniões e sentimentos quando a exposição contava apenas com um monitor do que quando dois ou mais monitores estavam disponíveis. Os diferentes turnos em que a exposição ficou aberta à visita também alterou o número de participantes. Tendo maior aderência e tempo de fruição por pessoas na instalação o turno da tarde em detrimento do turno da noite, onde as pessoas passavam apressadas para seus compromissos, dando uma rápida parada diante da obra ou parando para observá-la de forma muito apressada.

11.7 APURAÇÃO DOS DEPOIMENTOS LÍQUIDOS E DINÂMICAS REALIZADAS NA INSTALAÇÃO.

No dia da estréia, a instalação contou com a presença de apenas um monitor do sexo masculino, no turno da tarde. Neste período, todos os comentários postos nos recipientes líquidos eram comentários sérios, sensíveis e pertinentes ao tema abordado. A procura pelo auxílio da monitoria foi infinitamente maior do que a procura manifestada no período da noite em que a exposição contava com duas pessoas fazendo a monitoria (um homem e uma mulher). No segundo dia, no turno da tarde, a exposição contou, exclusivamente, com a monitoria de uma pessoa do sexo feminino. Na ocasião, as pessoas procuraram menos a monitoria para perguntar sobre a exposição e apareceram os primeiros depoimentos nos recipientes líquidos com palavrões, frases de protesto e zombaria. Fato que não ocorreu no turno da noite do mesmo dia, quando a exposição contava com três monitores (duas mulheres e um homem). No terceiro e último dia da exposição, tanto no turno da tarde quanto no turno da noite, a instalação contou com dois monitores (um do sexo feminino e outro do sexo masculino). A monitoria foi menos requisitada, foram depositados menos depoimentos nos recipientes, porém os depoimentos depositados neste dia foram muito mais profundos e reflexivos em comparação aos depoimentos dos dias anteriores.

11.8 CONCLUSÃO

Com as interações observadas na instalação concluímos que a hipótese que Bauman(2001) nos apresenta se confirma: as pessoas possuem uma insegurança estrutural, apresentando dificuldade de se fixar e vivendo em um mundo sem vínculos. Segundo ele, elas possuem um desejo conflitante de apertar os laços e mantê-los frouxos, gerando um mundo de conexões frágeis, pautadas pelo prazer fácil, pelo imediatismo e a artificialidade. Estabelece-se conexões que figuram como âncoras, e não como raízes, em que tudo é líquido, fluido, incerto, volátil e inseguro e se modifica constantemente, a fim de se readaptar as novas circunstâncias do momento.

Os comportamentos observados e conceituados por Bauman(2001) influenciam diretamente como os jovens se comportam nos centros educacionais. Principalmente se compararmos características utilizadas para estimular e desenvolver o aprendizado em épocas anteriores com as características que encontramos no comportamento dos jovens de hoje.

Como, por exemplo, a paciência que sempre figurou como elemento quase que indispensável para o aprendizado, hoje é um requisito que vai contra o imediatismo e a busca do prazer imediato que a sociedade atual apresenta.

Para desenvolver uma educação de qualidade, obter consistência sobre um tema estudado só é possível com paciência e tempo, requisitos que vão contra a característica de superficialidade que está contida em quase todos os setores da atualidade, como as relações interpessoais, a comunicação e a disseminação de informações.

Nunca tivemos tanto acesso à informação e, da mesma forma, nunca o nosso pensamento linear esteve tão comprometido. O bombardeio de notícias e informações que sofremos, atualmente, nos dá a falsa impressão de que somos pessoas informadas, quando na verdade não é o que acontece. O pensamento linear dá lugar ao raciocínio multifocal. Logo, precisamos descobrir como desenvolver o pensamento crítico diante desse novo cenário onde temos acesso a uma enxurrada de informações fragmentadas, que, sem uma boa capacidade de síntese para separar o que é relevante do que é desnecessário, a facilidade ao acesso dessas informações de pouco adianta para desenvolvermos uma linha de raciocínio coerente.

Deve-se considerar este novo habitat, que pode ser denominado de maneiras distintas - pós-moderno, moderno-líquido, sociedade de consumidores ou modernidade leve – que, conscientemente, abraça o que outrora era evitado, como ambivalência, caos, desordem, estranhos, contingência, ambiguidade, incerteza. Precisamos enfrentar a tarefa, por fim à ordem, à rotina e ao “sempre mesmo” que, em outro momento, caracterizou a escola da sociedade moderno-sólida e sua formação. Logo, precisa ser evidenciado o fato de não termos mais, como no passado, um caminho seguro e único a seguir, um projeto escolar coerente e estabelecido de uma vez por todas antes mesmo da sua partida. O mundo em que os habitantes da modernidade líquida têm que viver e desenvolver suas estratégias de vida dá muita importância à educação do tipo terciário, caracterizado por uma aprendizagem que, infelizmente, nossas instituições educativas herdadas, nascidas e amadurecidas no moderno projeto ordenador ainda estão pouco preparadas para lidar.

Um processo aberto, mais preocupado em seguir aberto que por qualquer produto concreto e que teme mais a toda conclusão prematura que a possibilite de permanecer sempre sem conclusão. É exatamente essa forma de educação e aprendizagem que tem mais possibilidades de oferecer aos homens e mulheres da modernidade líquida as condições de perseguir seus objetivos existenciais com pelo menos um pouco mais de confiança e engenhosidade, aumentando suas chances de sucesso. Em que a finalidade da educação, nesse caso, seria contestar o impacto das experiências do dia-a-dia, enfrentá-las e por fim desafiar as pressões que surgem do ambiente social. Faz-se necessário ensinar o aluno a aprender a aprender. Ensinar o aluno a detectar, recalcular e saber como ir em busca de seus objetivos, sempre que as circunstâncias em seu entorno fizerem isso necessário.

11.9 LINK DA PERFORMANCE GERADA DURANTE A EXPOSIÇÃO.

(arquivo pessoal
- performace)



<https://youtu.be/qBIoaPfxnpE>

12 PALAVRAS DO CURADOR

Você sabe o que significa modernidade líquida? Foi assim, essa pergunta intrigante que foi espalhada por diversos pontos do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, IFRJ, Campus Nilópolis, que a professora e artista plástica Jéssica Orem começou a apresentar sua instalação artística. Colocada no ponto central do colégio/universidade, a instalação toda feita de ferro e pintada de branco, possuía quase três metros de altura, continha dizeres do filósofo Zygmunt Bauman, uma caixa de som onde se poderia ouvir uma palestra sobre amores líquidos, teoria do pensador, duas grandes bacias brancas cheias de gelo, uma árvore seca artificial, pufes brancos, uma mesa, alguns blocos, canetas, além de fotos criadas pela artista.

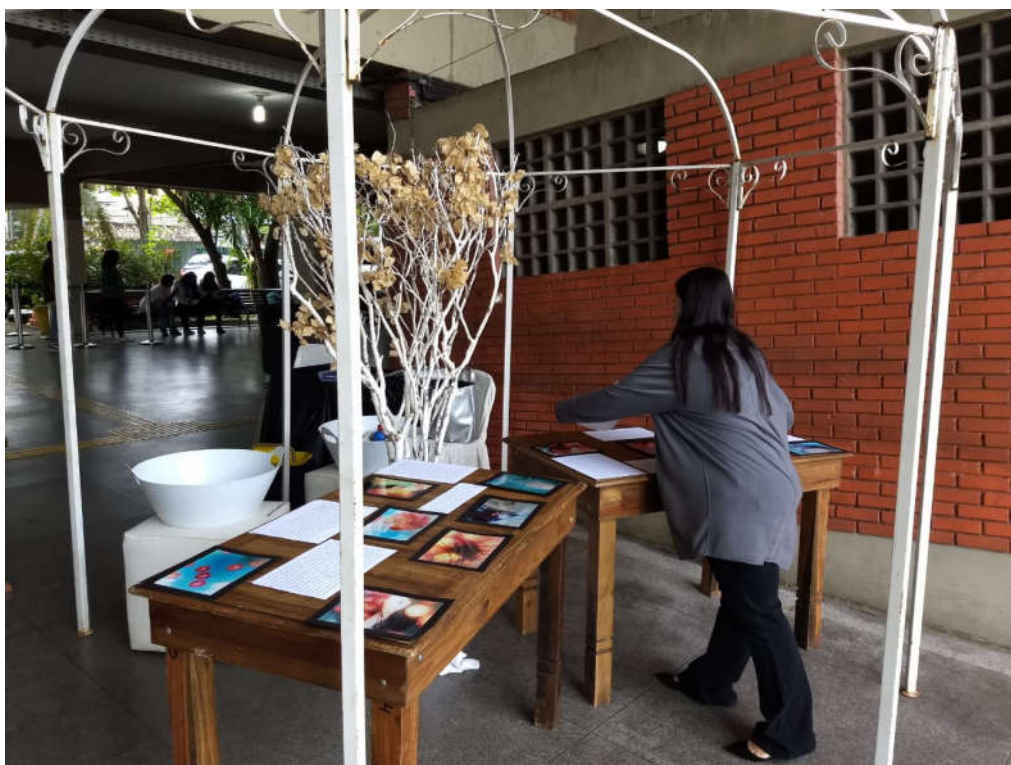
A modernidade exigiu do homem a busca por novos pensamentos e cresceu em progressão geométrica o ritmo das informações a serem absorvidas por ele, assim como também a quantidade de coisas a serem conquistadas durante sua vida. O homem moderno precisa estudar, trabalhar, viajar, casar, ter filhos, conquistar mais que os pais, saber o que acontece no mundo e no seu bairro. Entender de política, sociologia, música, futebol, filosofia ocidental e oriental, moda e economia. Uma imensidão de coisas que só sendo ágil e sagaz como uma água em estado líquido para tentar acompanhar o ritmo frenético da modernidade. A liquidez é a força de se moldar a qualquer lugar e situação. É nesse estado que a água, ao ser aprisionada pelas mãos, escorre entre os dedos, é o constante movimento dos rios e mares e é a fonte da possibilidade de vida. Então, somente dessa forma o homem será capaz de se metamorfosear e se adaptar à vida moderna.

Eis o jogo: Jéssica pedia que cada espectador de sua obra, após ouvir sobre amores líquidos, ver as fotos e ler os pensamentos de Bauman discorresse, anonimamente, sobre o que estava dentro de si, sólido como gelo, que deveria derreter e virar líquido para quicar depois, evaporar, sumindo pra sempre. Sendo assim, sua obra desperta em seus espectadores, de forma muito sensível, questões como a falta de tempo hábil de assimilar o conteúdo da vida estudantil, a frustração solitária dos flertes programados dos aplicativos de celular e os traumas adquiridos da infância, além de violência sexual e doméstica... A instalação Modernidade líquida, de Jéssica Orem, é um amalgamado de todas essas questões, colocada, justamente, no meio do IFRJ, fazendo com que, naquele lugar de correria e conquistas, jovens questionem em eterna procura de auto superação, parem e

reflitam sobre a importância de um momento para si, para se rever enquanto essência e amor.

Rodrigo Claro.

13 FOTOS DA EXPOSIÇÃO



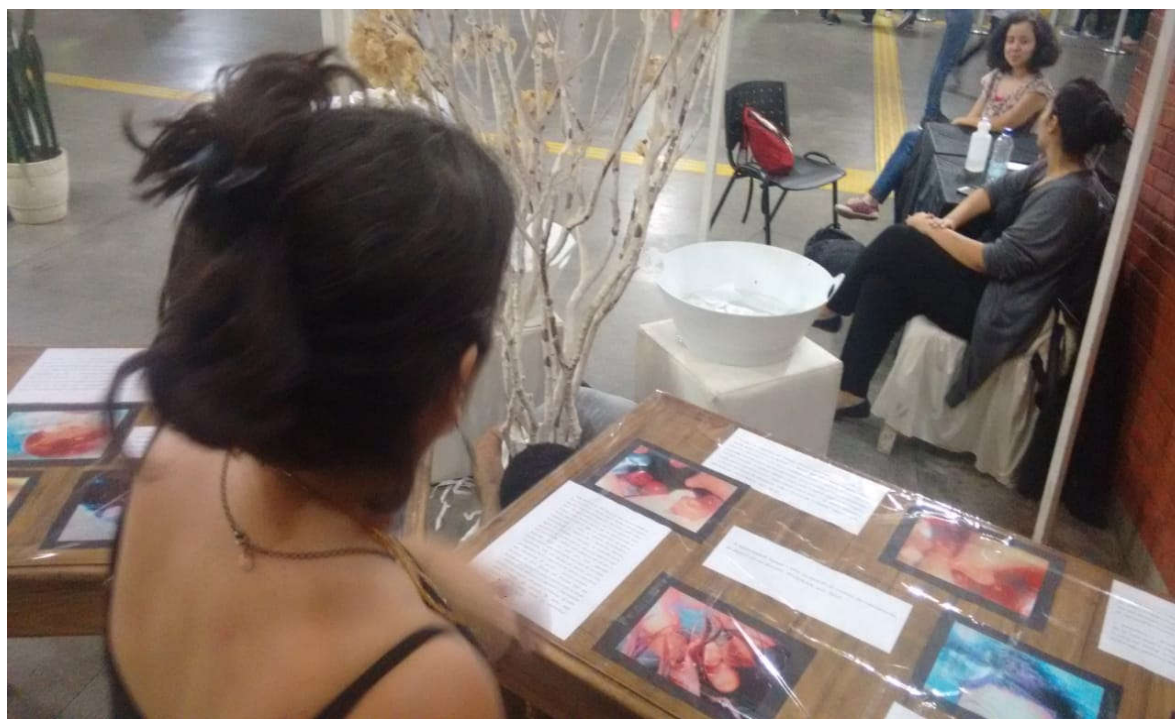
(arquivo pessoal – produção)



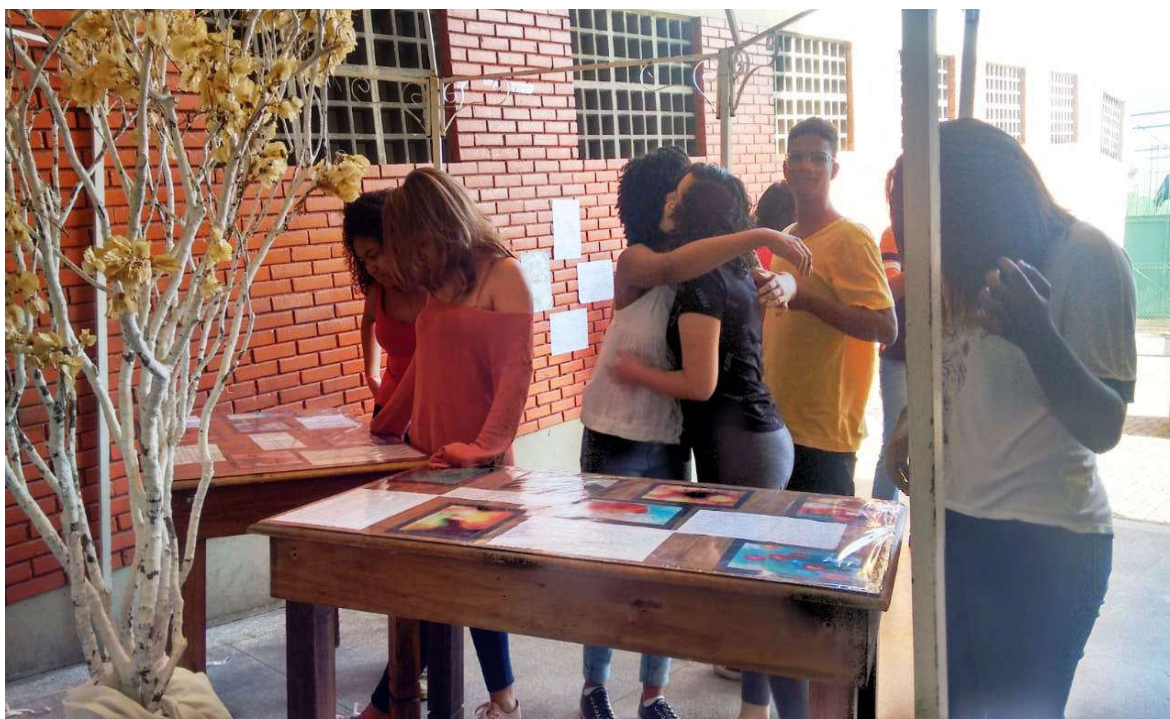
(arquivo pessoal - recepção)



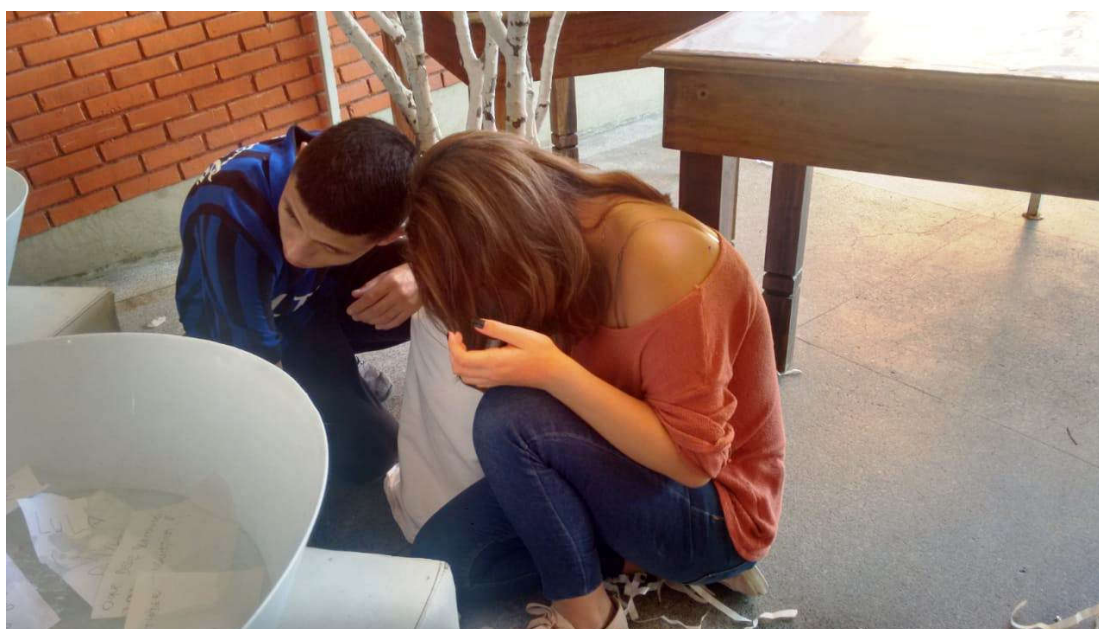
(arquivo pessoal – recepção)



(arquivo pessoal - recepção)



(arquivo pessoal - recepção)



(arquivo pessoal – recepção)



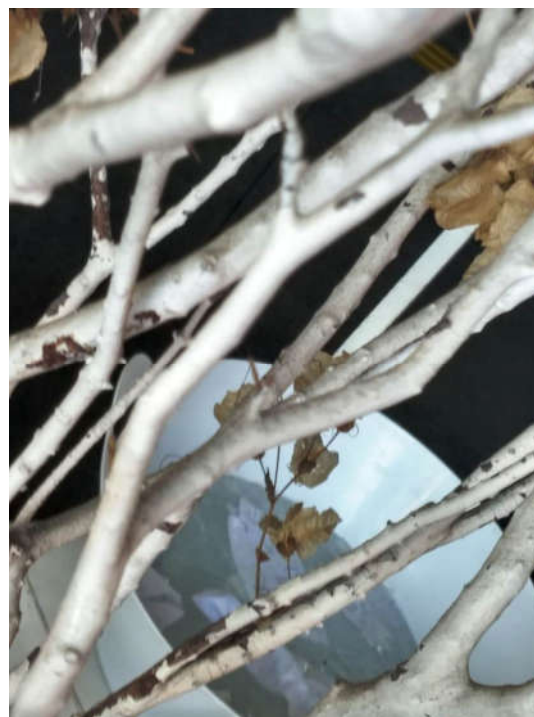
(arquivo pessoal - recepção)



(arquivo pessoal - monitoria)



(arquivo pessoal - recepção)



(arquivo pessoal – detalhe da exposição)



(arquivo pessoal - recepção)



(arquivo pessoal – interação do público)



(arquivo pessoal – interação do público)





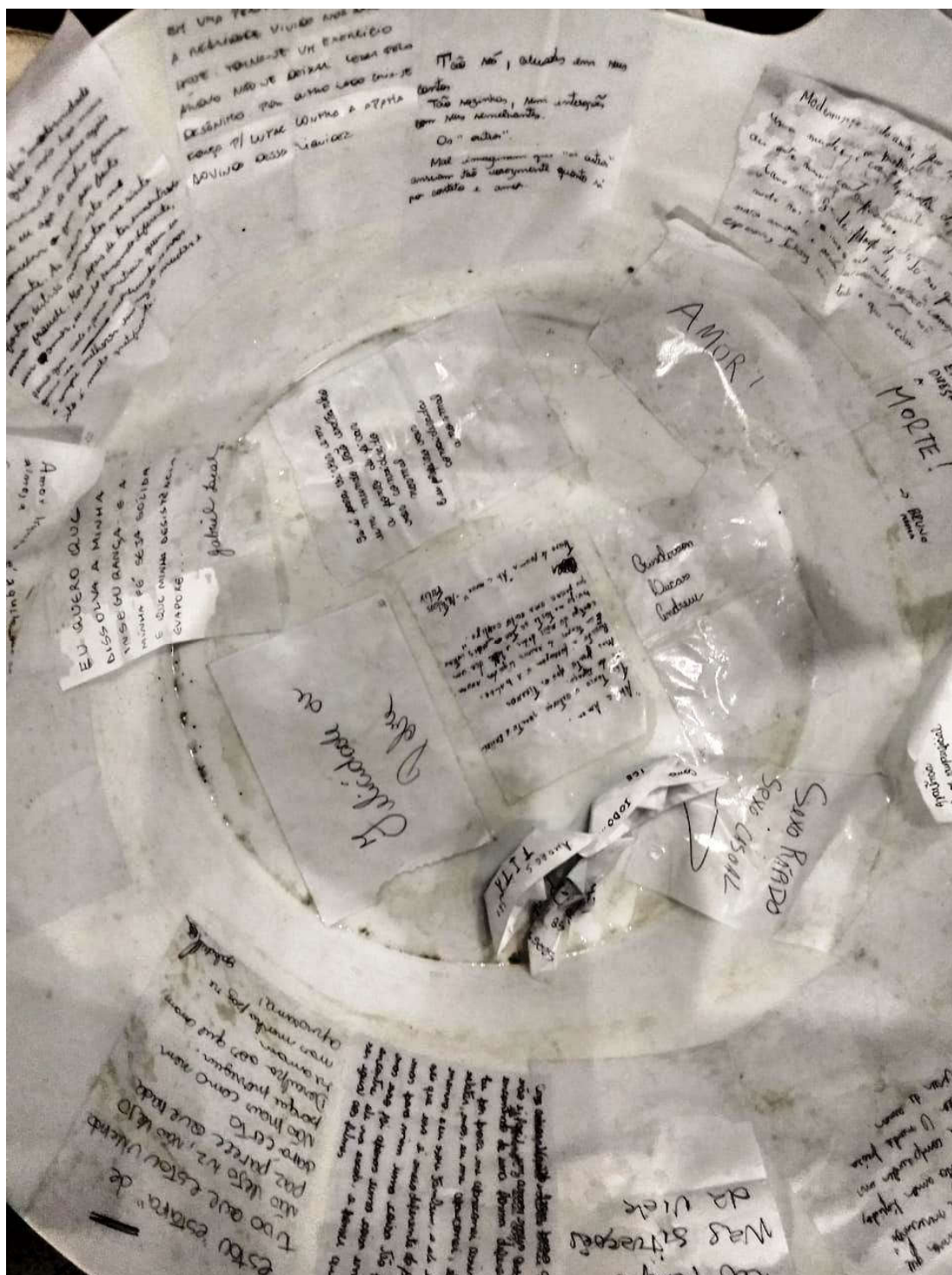
(arquivo pessoal - recepção)



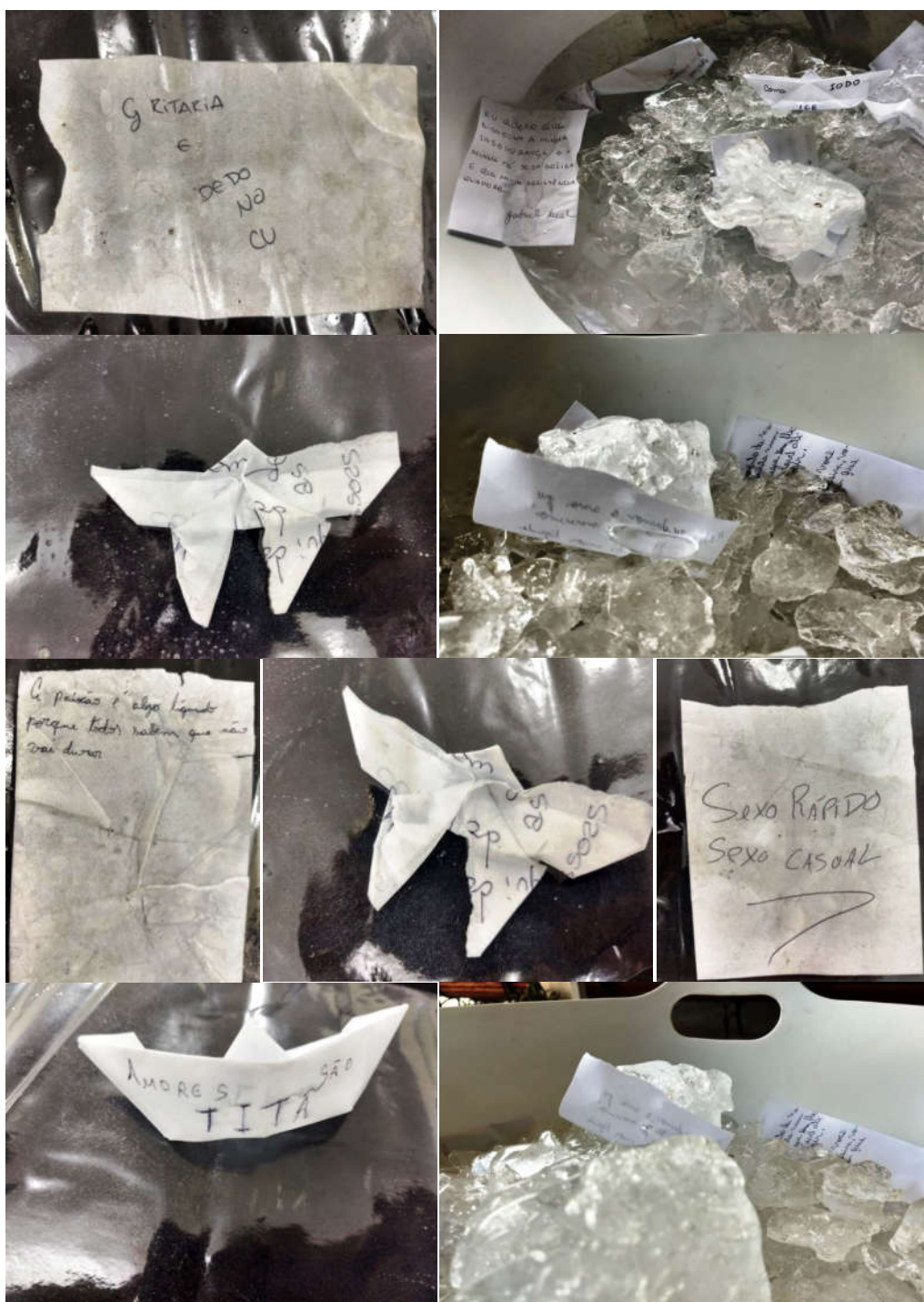
(arquivo pessoal - performance)



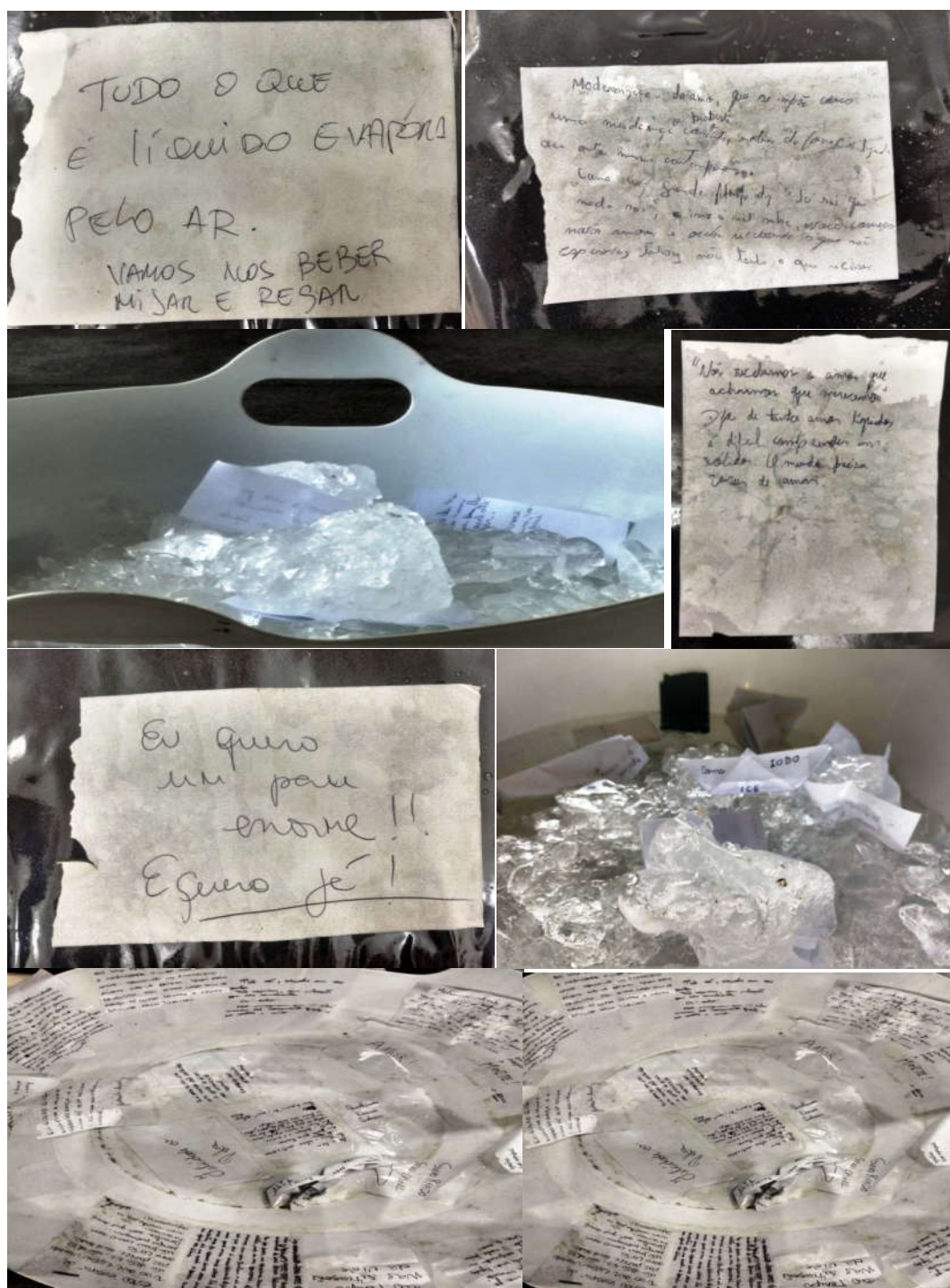
14 FOTOS DEPOIMENTOS



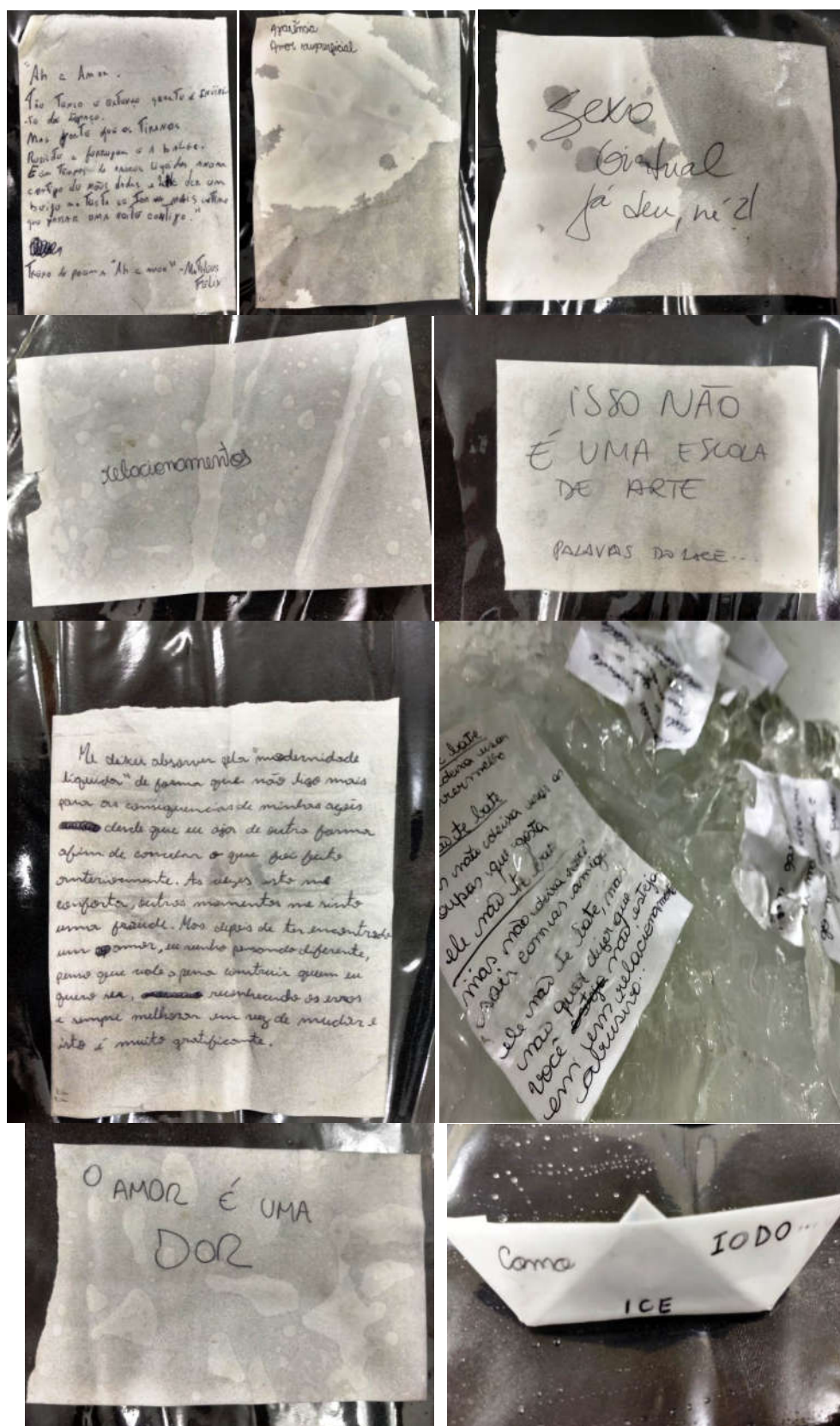
(arquivo pessoal - depoimentos)



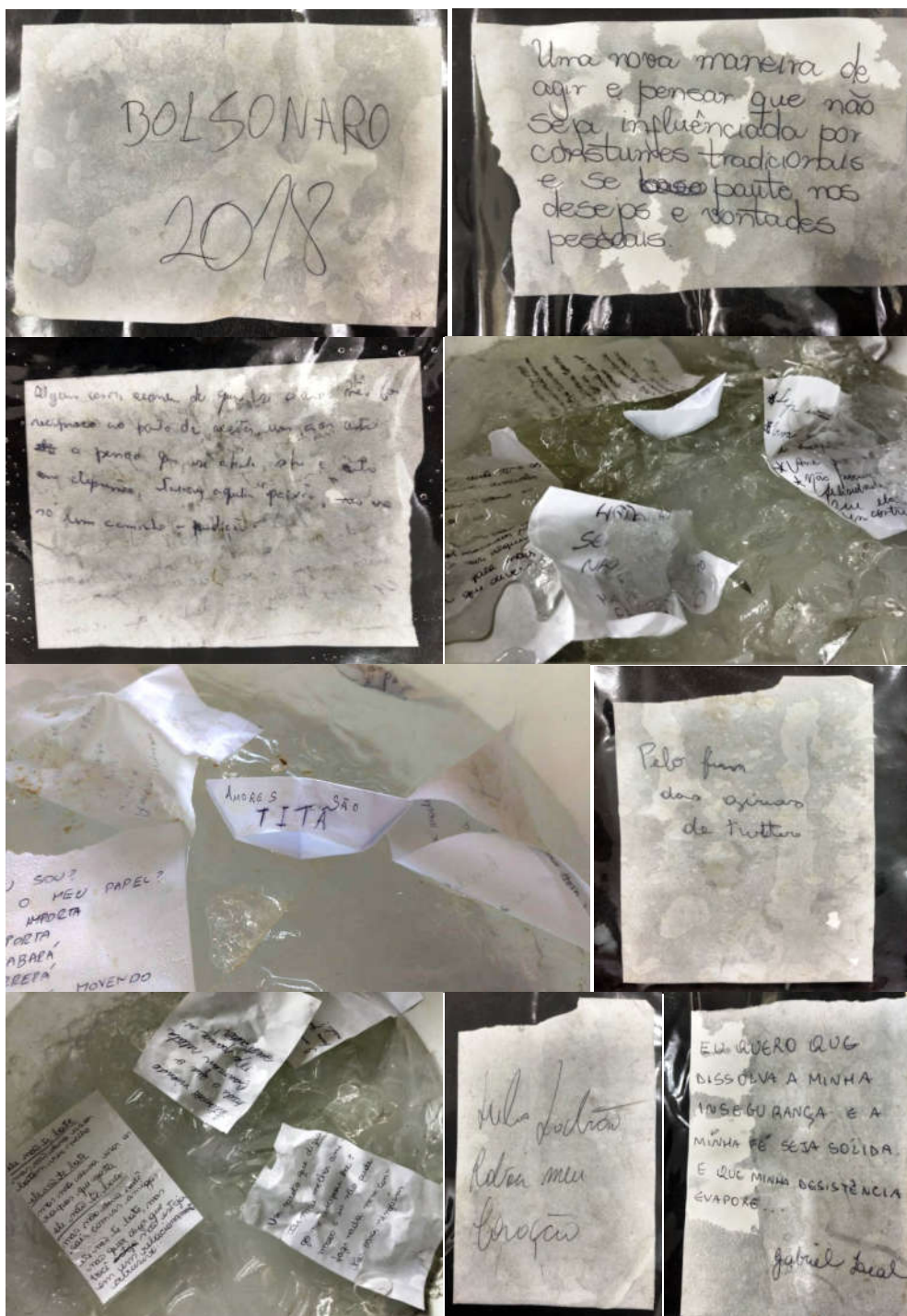
(arquivo pessoal - depoimentos)



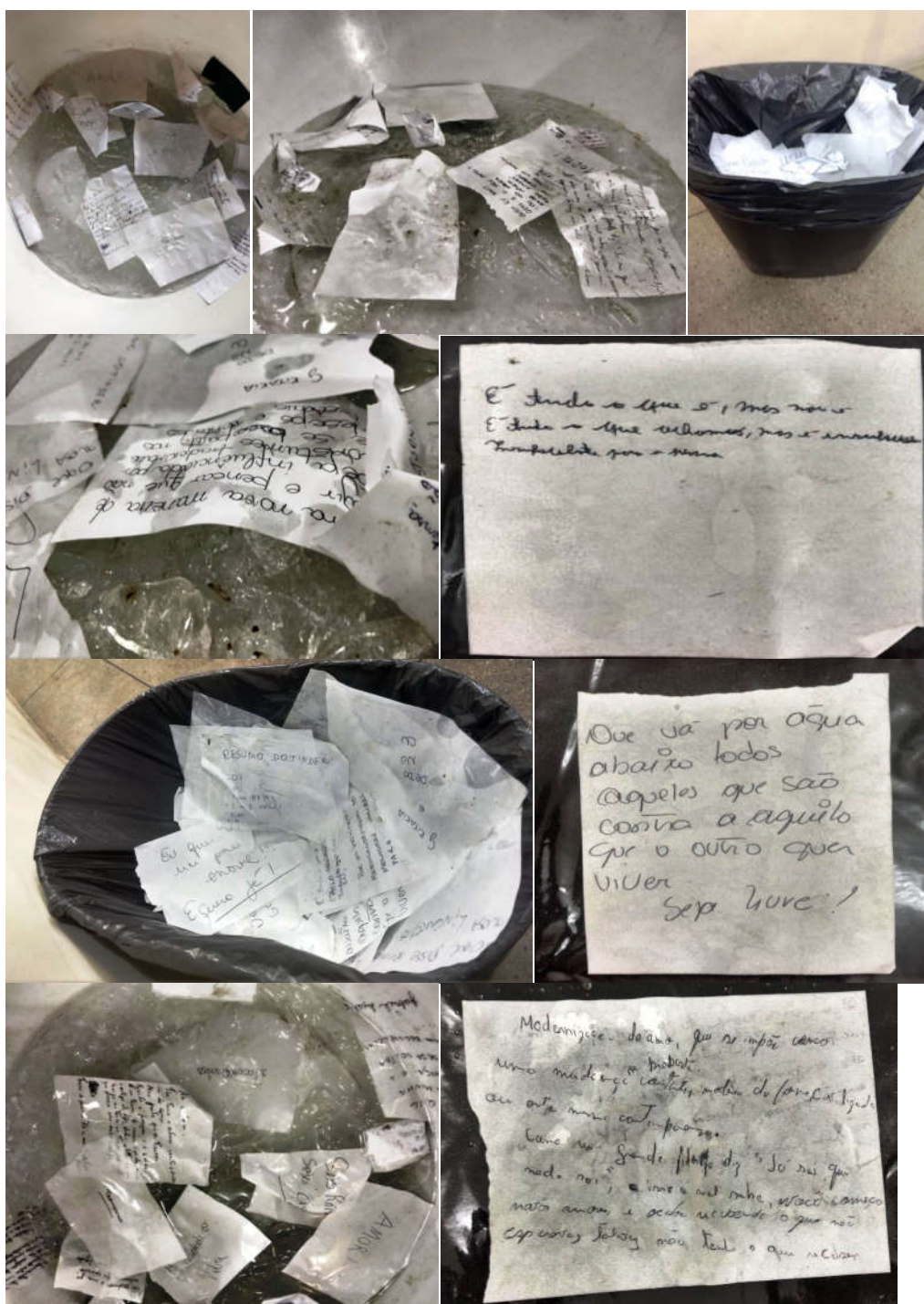
(arquivo pessoal - depoimentos)



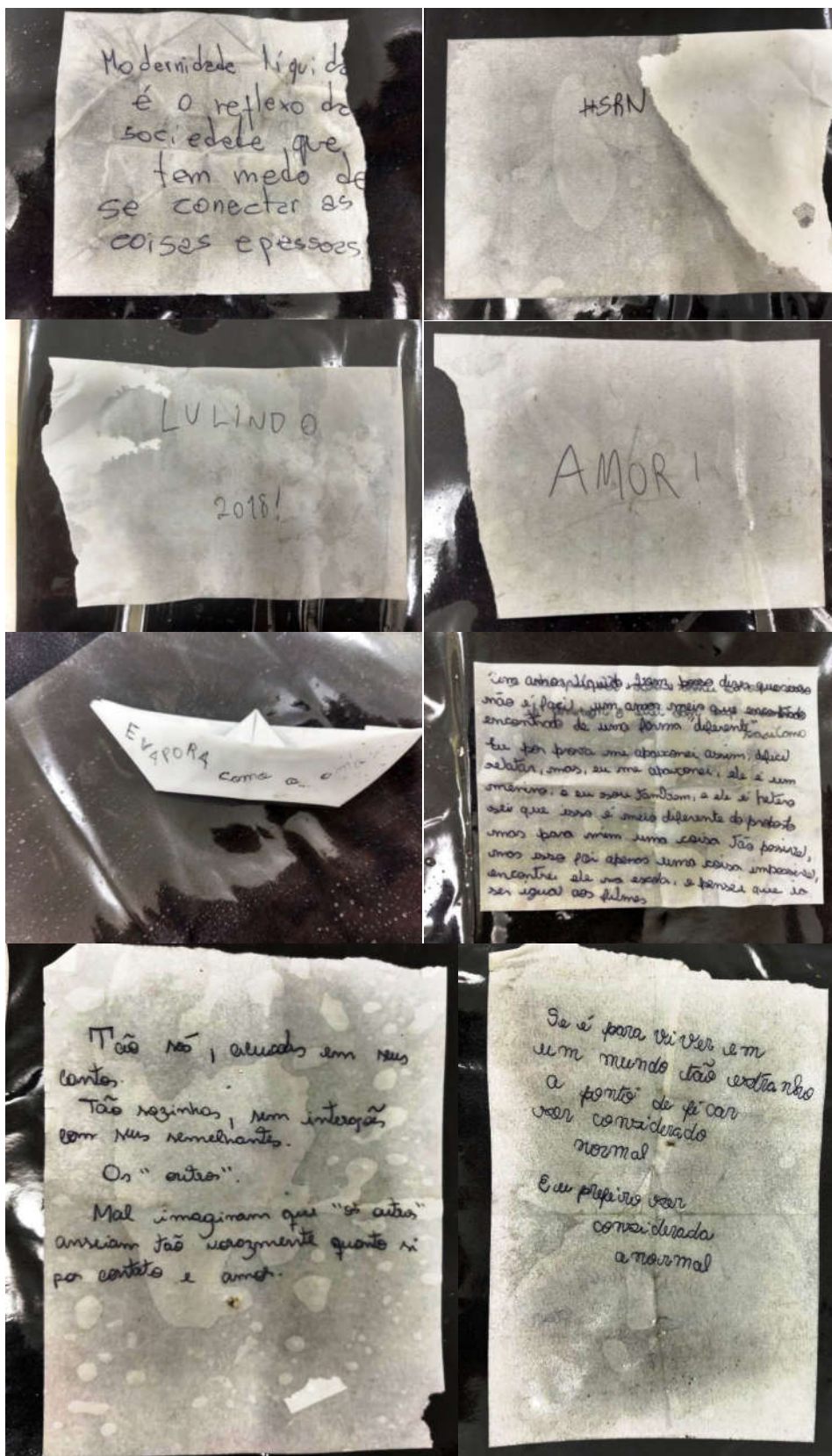
(arquivo pessoal - depoimentos)



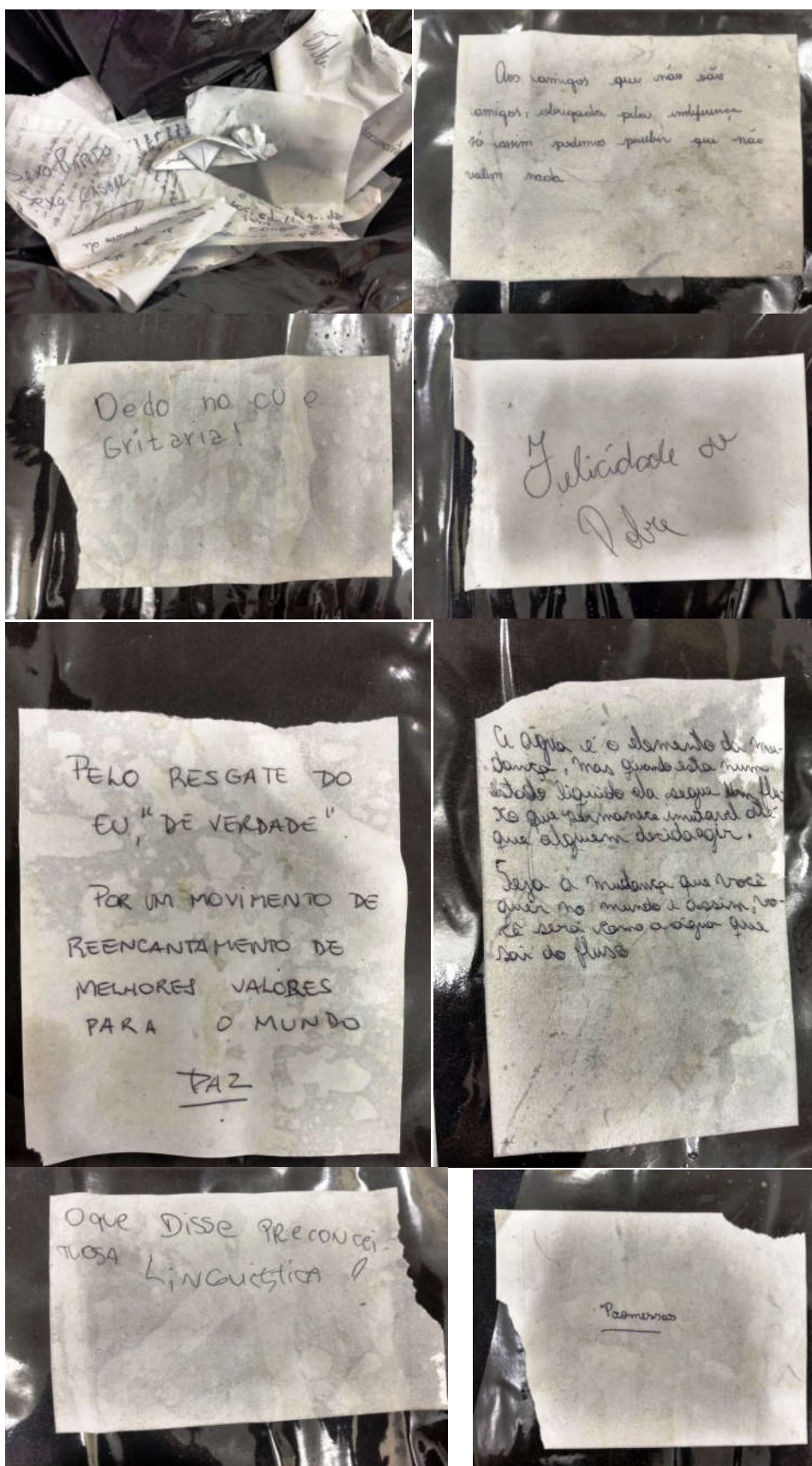
(arquivo pessoal - depoimentos)



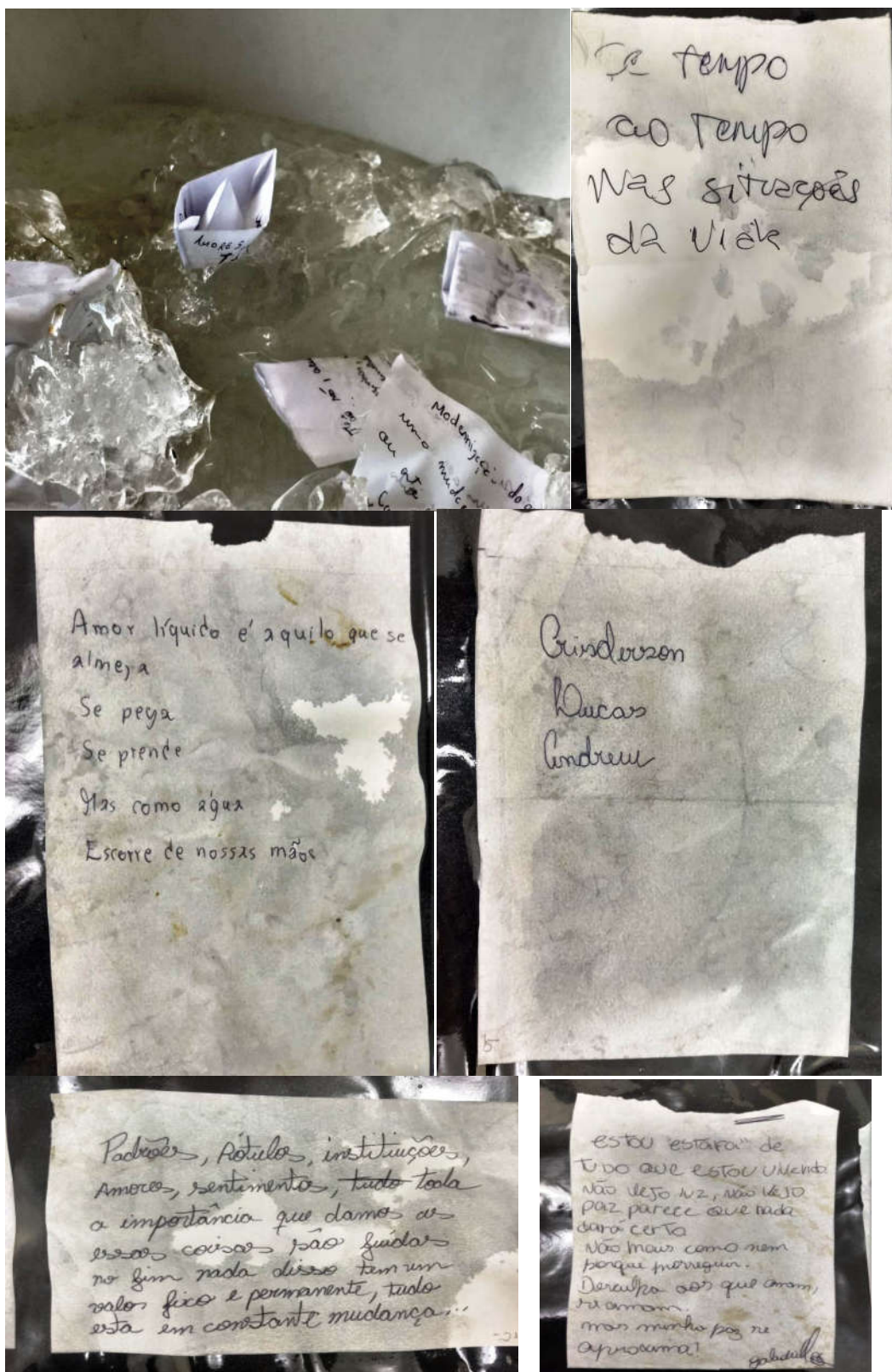
(arquivo pessoal - depoimentos)



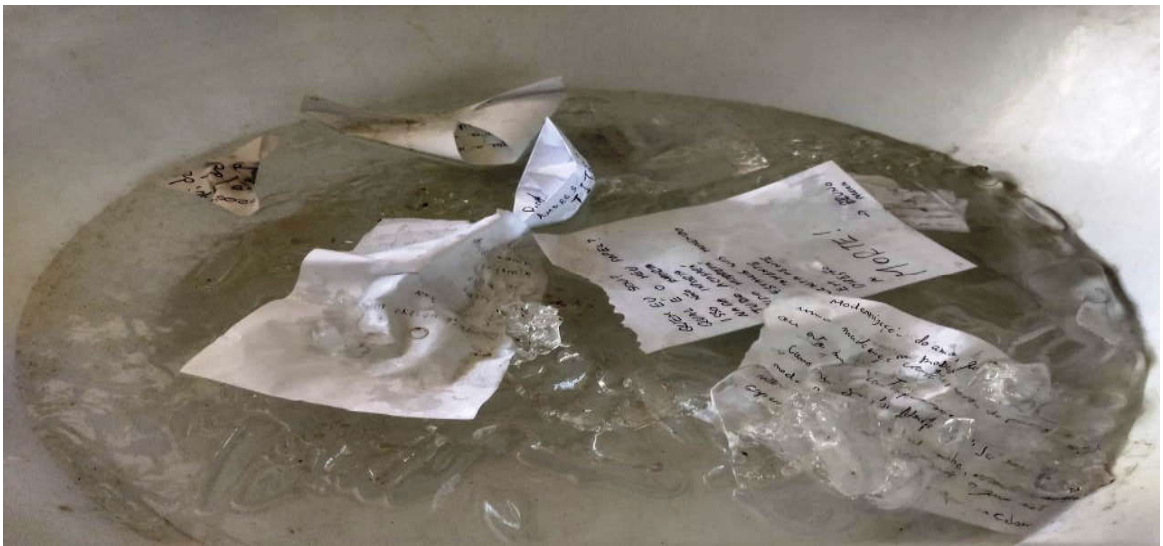
(arquivo pessoal – depoimentos)



(arquivo pessoal – depoimentos)



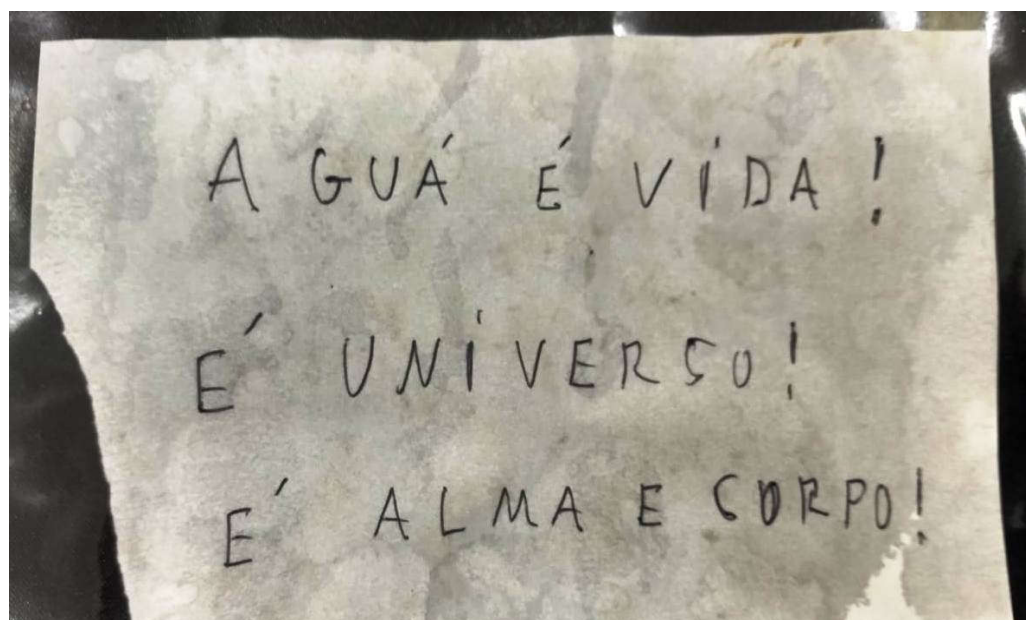
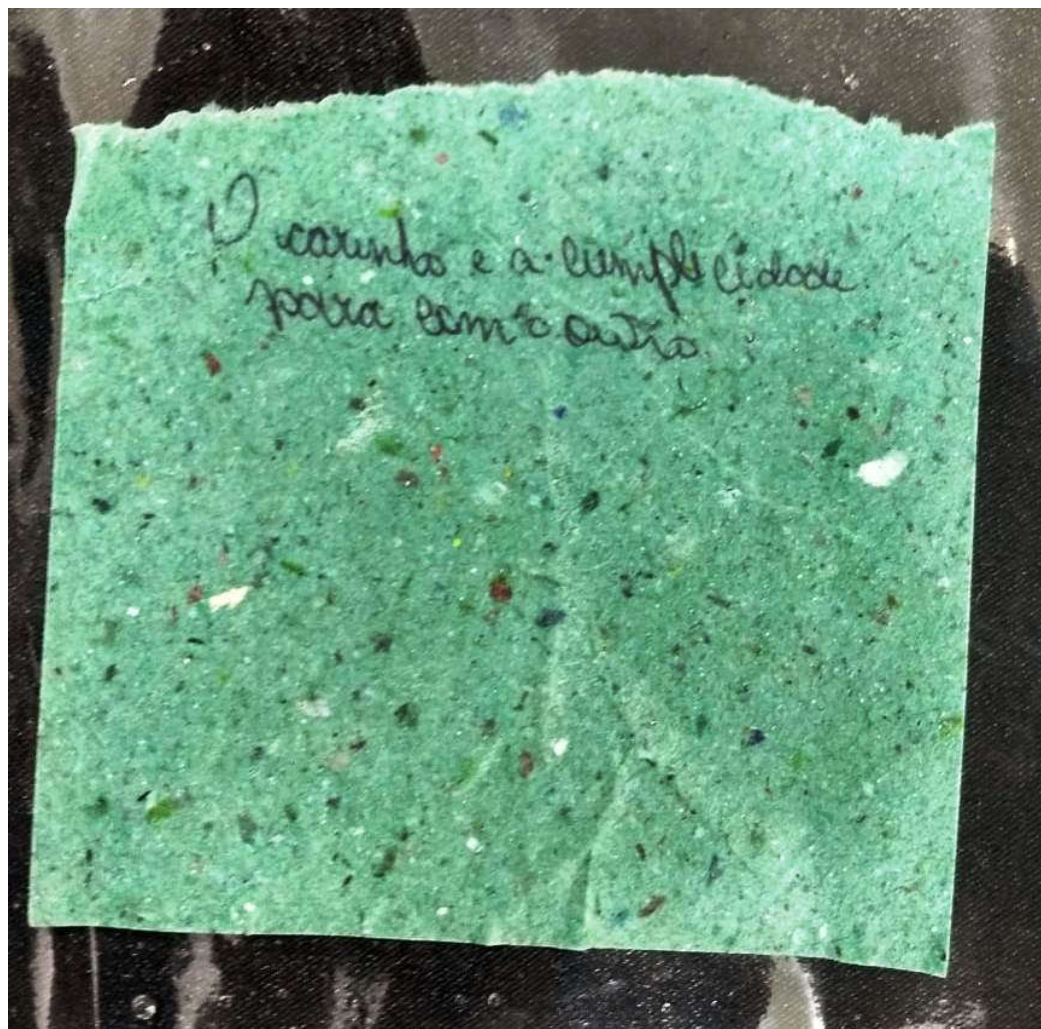
(arquivo pessoal - depoimentos)

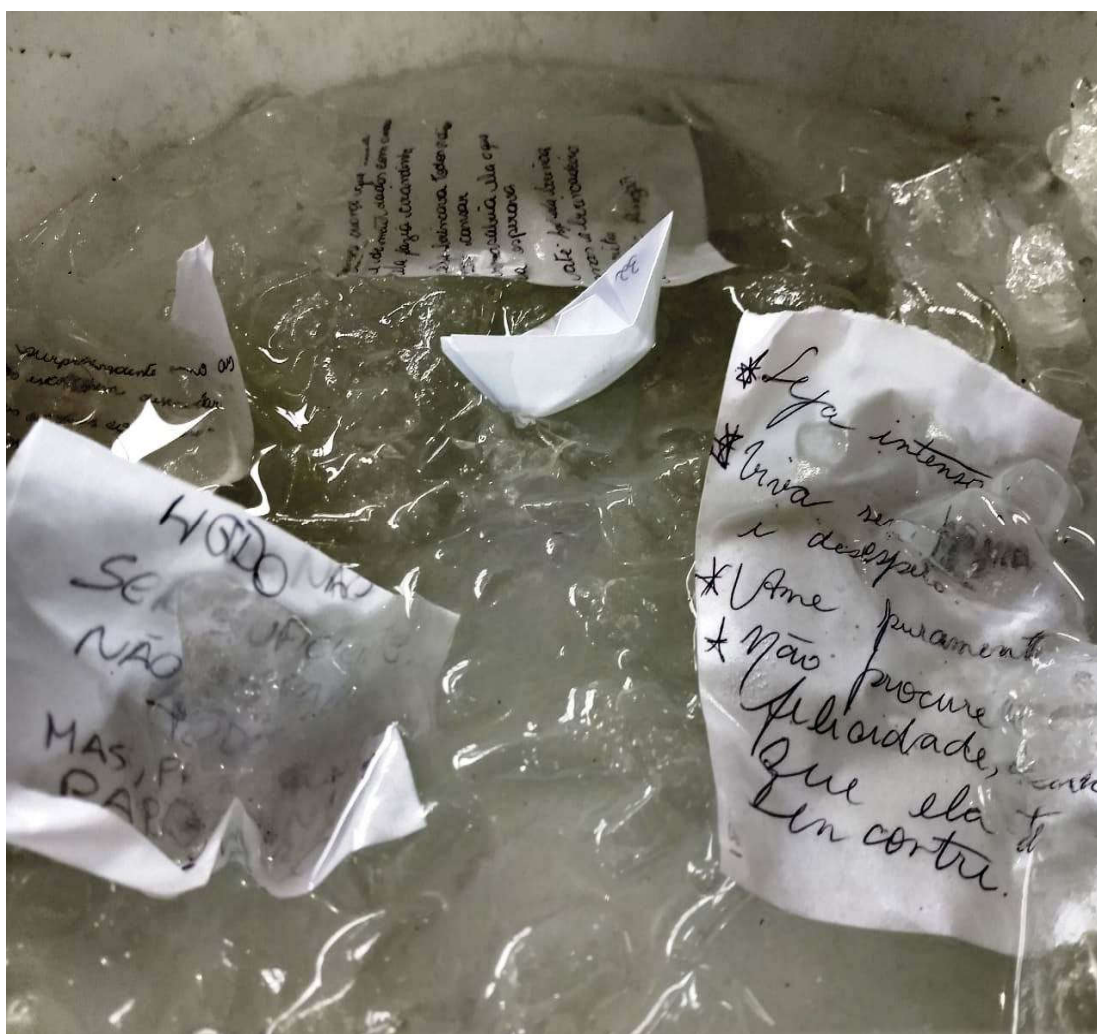


Acredito que a modernidade líquida
é algo q tira a essência e o
sentido da vida de muitas
pessoas. Precisamos nos centrar
em algo eterno?

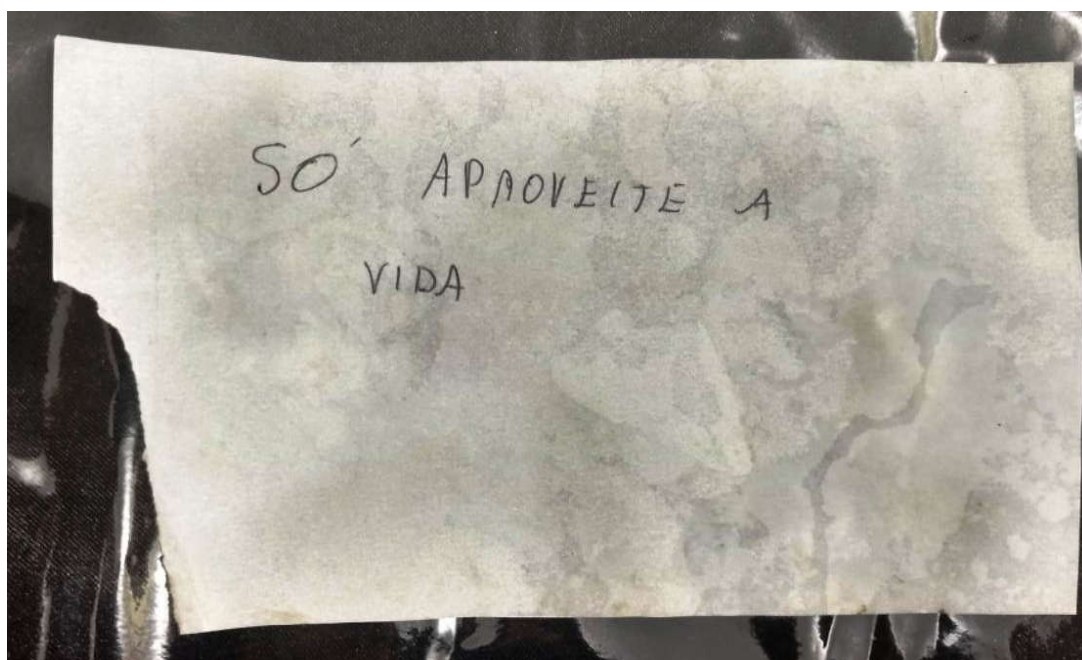
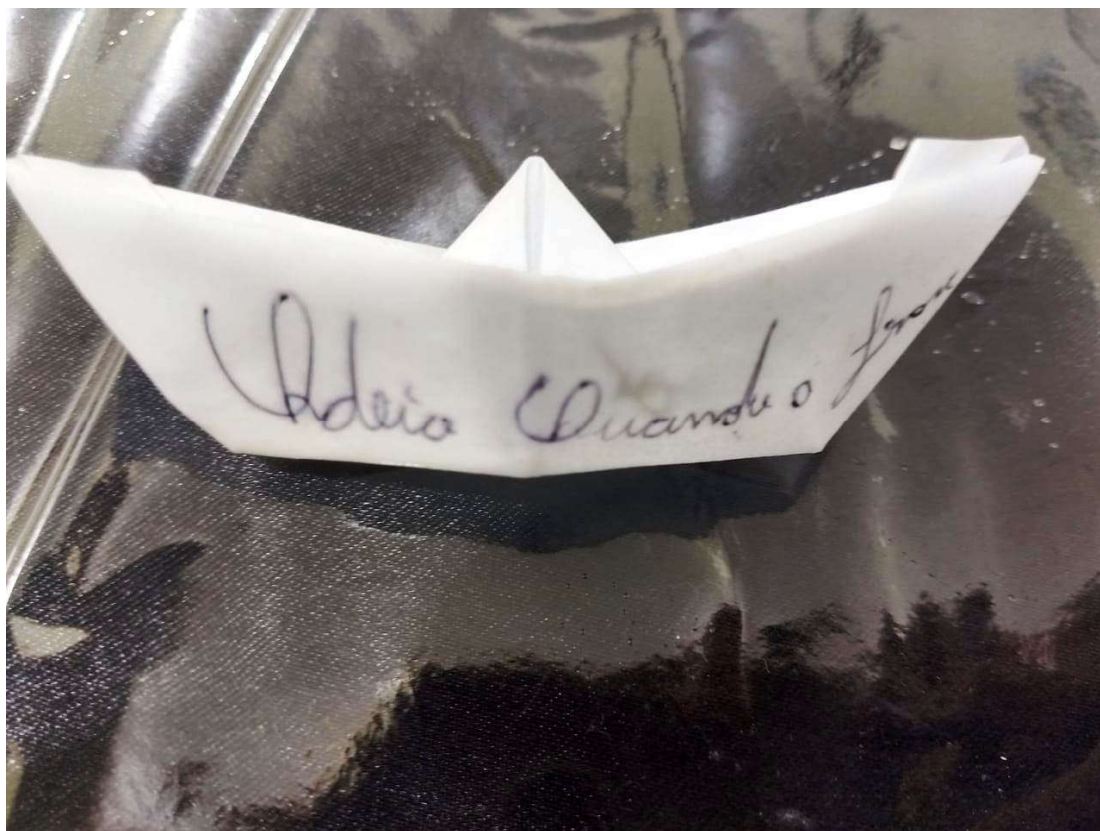
LULA LIVRE
BOLSONARO MORTO.
POLÍTICA LIVRE.
PASS E PARA GESTOANTE
FOFA TENER.

$nWAB \sim WA$ in g_{eff} .

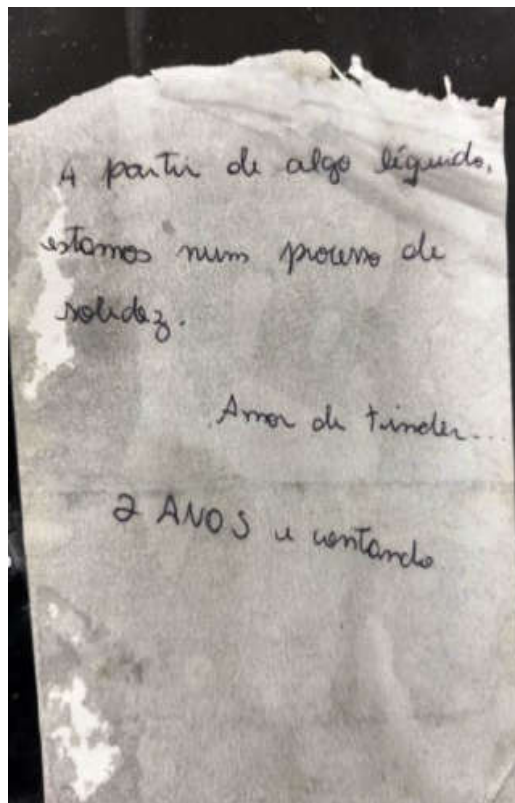
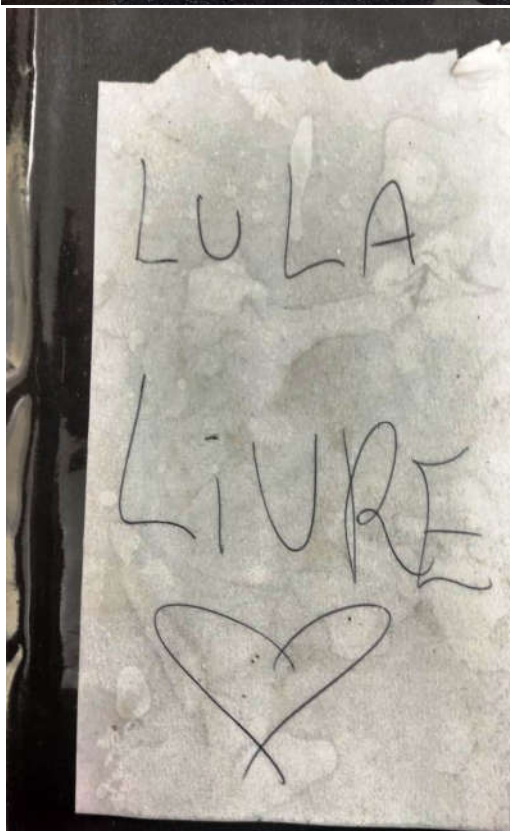
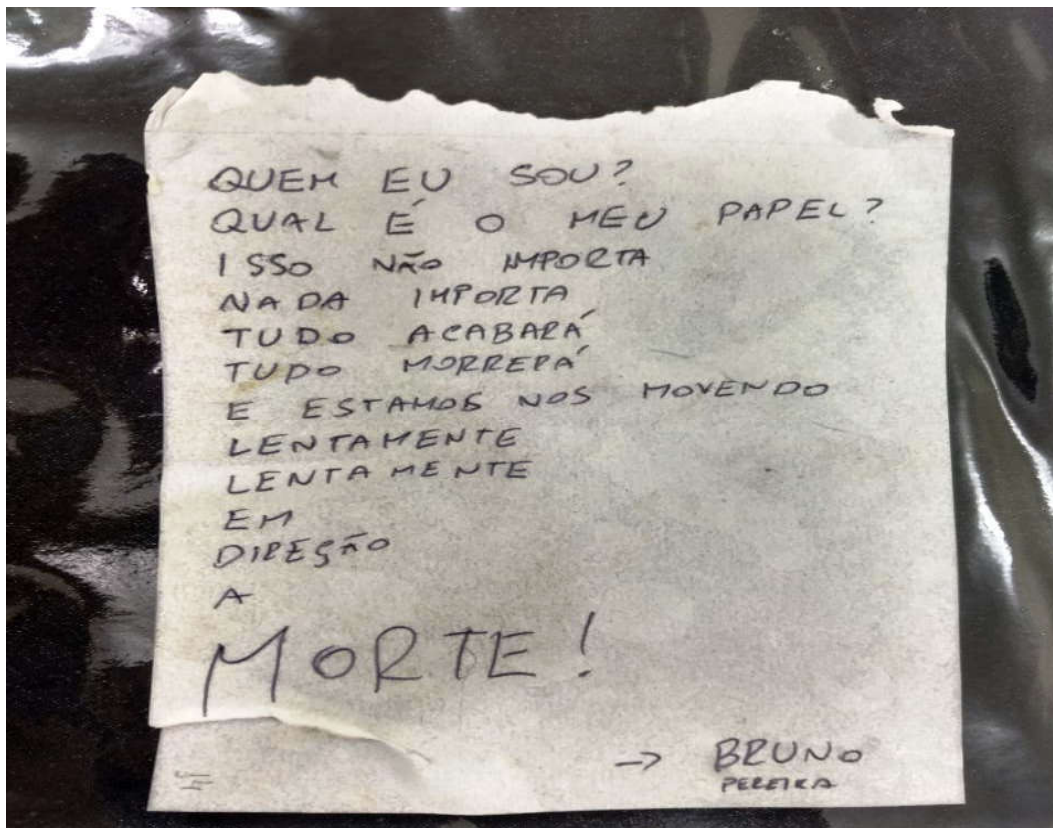




QUANDO NOS DEPARAMOS COM ESSA
MODERNIDADE DESMIDA POR BARRI
EM UMA PERSPECTIVA DE ALGUM LUGAR
A NECESSIDADE VIVIDA NOS DIAS DE
HOJE, TORNA-SE UM EXERCÍCIO
AMARO NÃO SE DEIXAR LEVAR PELA
DESÔNIMO. POR OUTRO LADO UNO-SE
COMO P/ LUTAR CONTRA A APATIA
DO VINCULO DESSA MODERNIDADE



(arquivo pessoal - depoimentos)



(arquivo pessoal - depoimentos)

15 LISTA DE PRESENÇA

1	Fernando de volta, Pico Lo	18
2	Fernanda Alim, Balchou.	18
3	Josica Catarina de f. da Silva	18
4	Flamix S. de Souza	18
5	Criviana M. de Souza	18
6	Deiana Varconcelos Kisten	18
7	Lupa Oliveira Santineli Franco	18
8	Tomim Almeida	18
9	Leyla Dowsley	18
10	José Victor Pinheiro	18
11	Katrina Schult	18
12	Lamila Barullos	18
13	Paulle Placido de Freitas	18
14	Arthur S. Gomes Santos	18
15	Betícia Z. Gomes	18
16	Julia Farias	18
17	RODRIGO COSTA DOS SANTOS	18
18	Ja f	18
19	Thomaz Beliz B. Silva	18
20	Edite Rodrigues Santiago	18
21	Deborah S. Costa Seabra	18
22	Juliana Pinheiro	18
23	Anna Julia S. Ferreira	18
24	Dulica Duarte da Silva	18
25	Biliana Pereira	18
26	Carla Janga F. Rocha	18
27	Samar Mendes	18
28	Criviana de Souza	18
29	Luca Lopes	18
30	Ana Laura Regueta	18

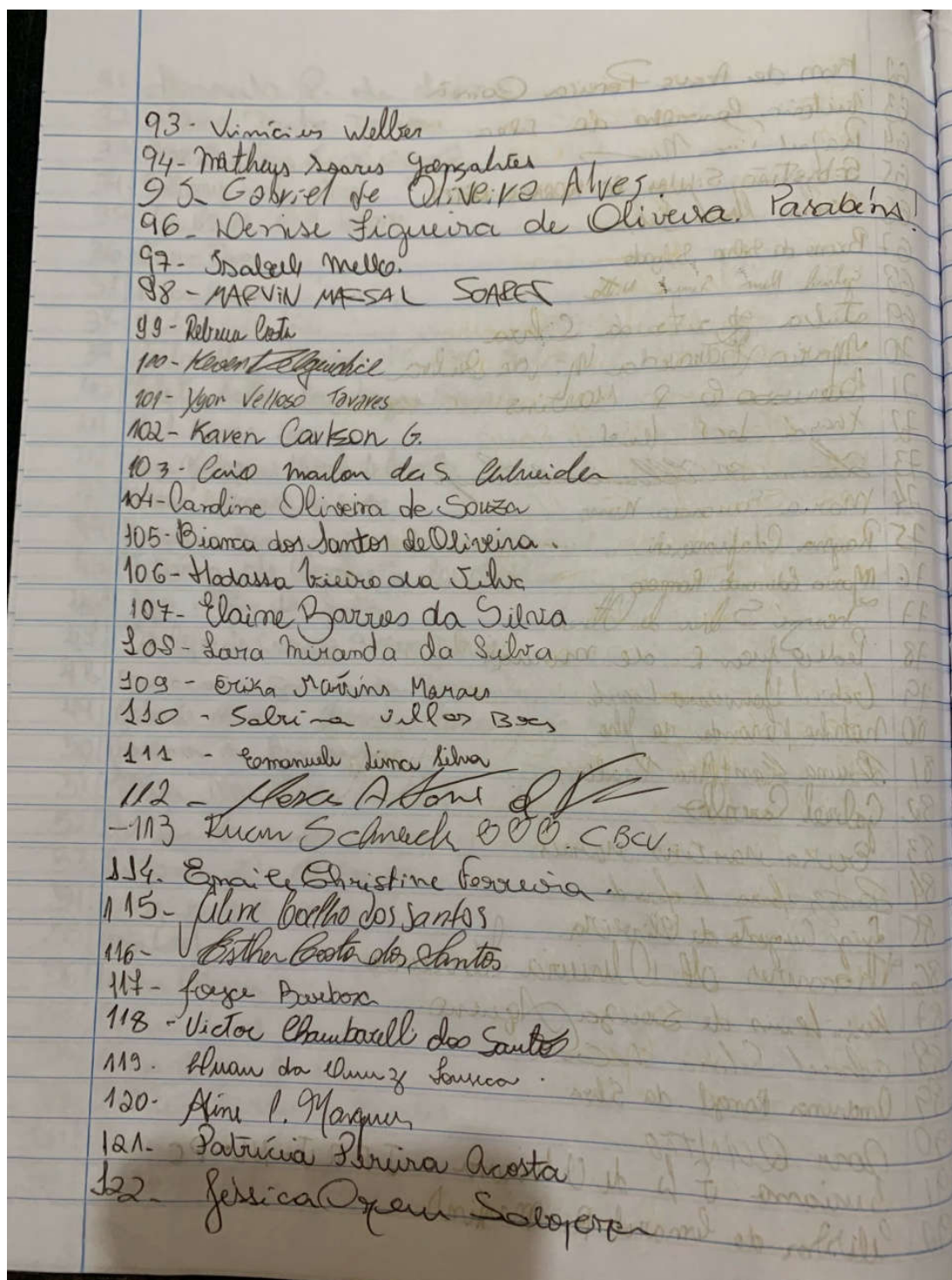
(arquivo pessoal – lista de presença)

31.	Abaculo P. de Lima
32.	Maira Dute Dantas
33.	Mr. Botz H. de Oly
34.	Anthony Lima Dias
35.	Guilherme Dias Jansen
36.	Jasmin Dasa
37.	Hilca Bueno
38.	Batiz. Pinto Joris
39.	Gabriel Marion V. da Silva
40.	Talita Kellen dos Anjos Soares.
41.	Abriel Ribeiro Lopes
42.	Serg. Malaguier Vicente de Carvalho
43.	Vitória A. Perazoli dos Santos
44.	Karalline Benvenuto de Paula Silva
45.	Vitória de Archista Leustódio
46.	Jacy Nantas dos Santos
47.	Evelyn de Araújo Soares Gabriel.
48.	Pauciana Gomes da Rocha
49.	Gabriel Brito Araujo Carneiro dos Santos
50.	Carolina R. Bernardes
51.	Kaira Magalhães Fernandes
52.	Julian dos Santos Alexi
53.	Suzana O. de Souza
54.	Wing Yang A. Clogos
55.	Italo Leal
56.	Larissa Estevam
57.	Gabriel Laual
58.	Caio Cesar P. de Lenc
59.	Tatiana Ferreira Mendes
60.	Yasmin E. da Costa.
61.	Bruno Tadeu Pereira da Silva

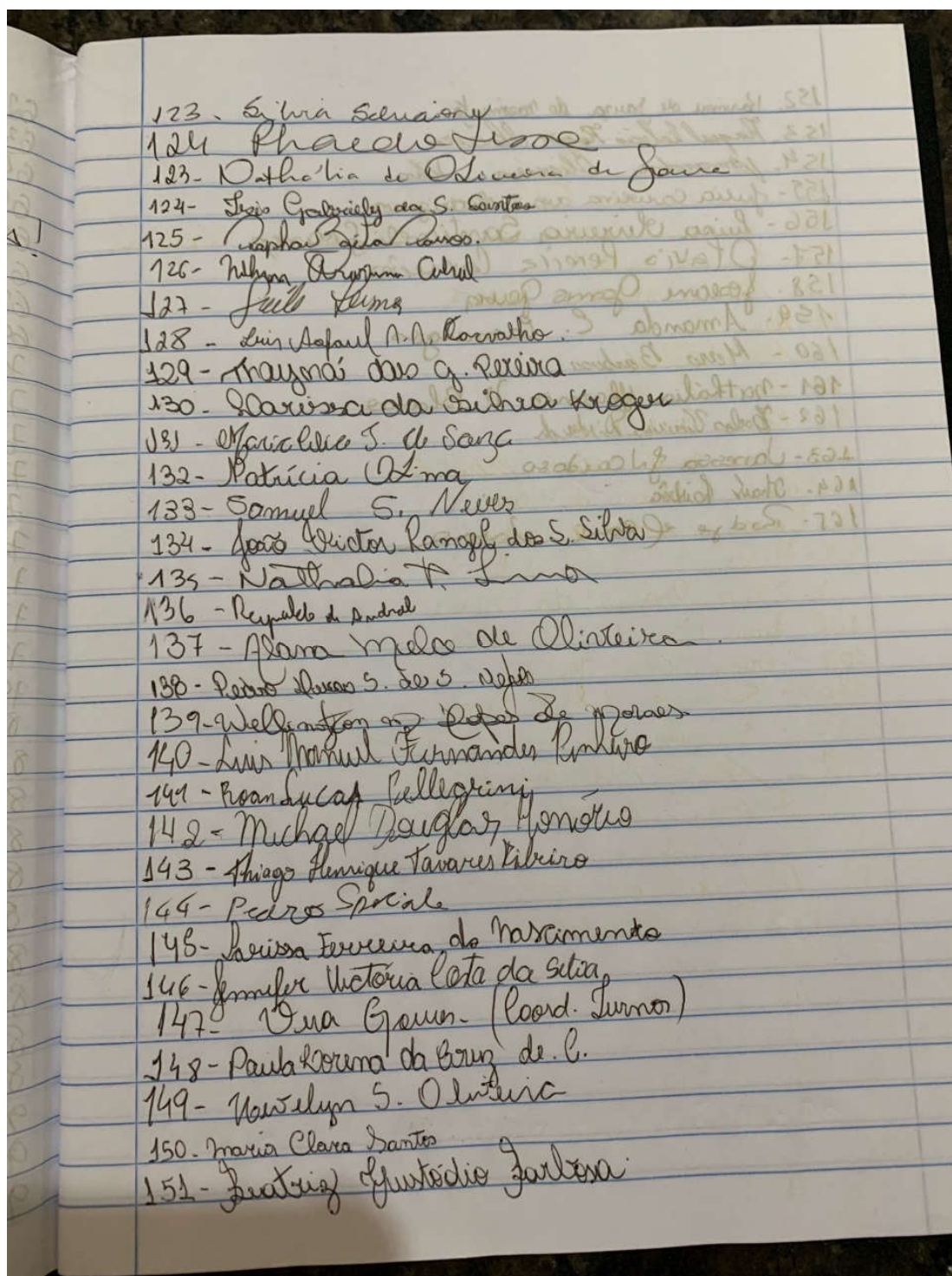
(arquivo pessoal – lista de presença)

62	Flora de Azeis Pereira Correia	
63	Antônia Carvalho da Silva	
64	Rafael dos Reis	
65	Sebastião SILVA DE MORAES NETO	
66	Matheus Almeida Felix	
67	Bruno da Silva Salgado	
68	Gilmar Nunes Junior Neto	
69	Julia Brito da Silva	
70	Maria Eduarda M. da Silva	
71	Roberto C. P. Martins	
72	Thayná L. S. Alves	
73	Luciana M. Almeida de Souza	
74	Maria Eduarda Nunes	
75	Rayssa Colapromachi	
76	Maria Eduarda Romão	
77	Thiago Silva de Almeida	
78	Pedro Juan L. de Moura	
79	Gebr. Vitoriano Landa	
80	Natasha Miranda da Silva	
81	Bruna Kantana Prado	
82	Gabriel Carvalho	
83	Erica Martins Moraes	
84	Beatriz Sousa de Andrade	
85	Luiz Augusto de Oliveira	
86	Thomaz de Oliveira Serrinha	
87	Kevin Lewis de Souza Aguiar	
88	Gabriel Sales de Costa	
89	Andréia Rangel da Silva	
90	Doni Quintão	
91	Luciana F. de Oliveira - IFRJ - NL - PG	
92	Ulisses de Azevedo R. Martins	

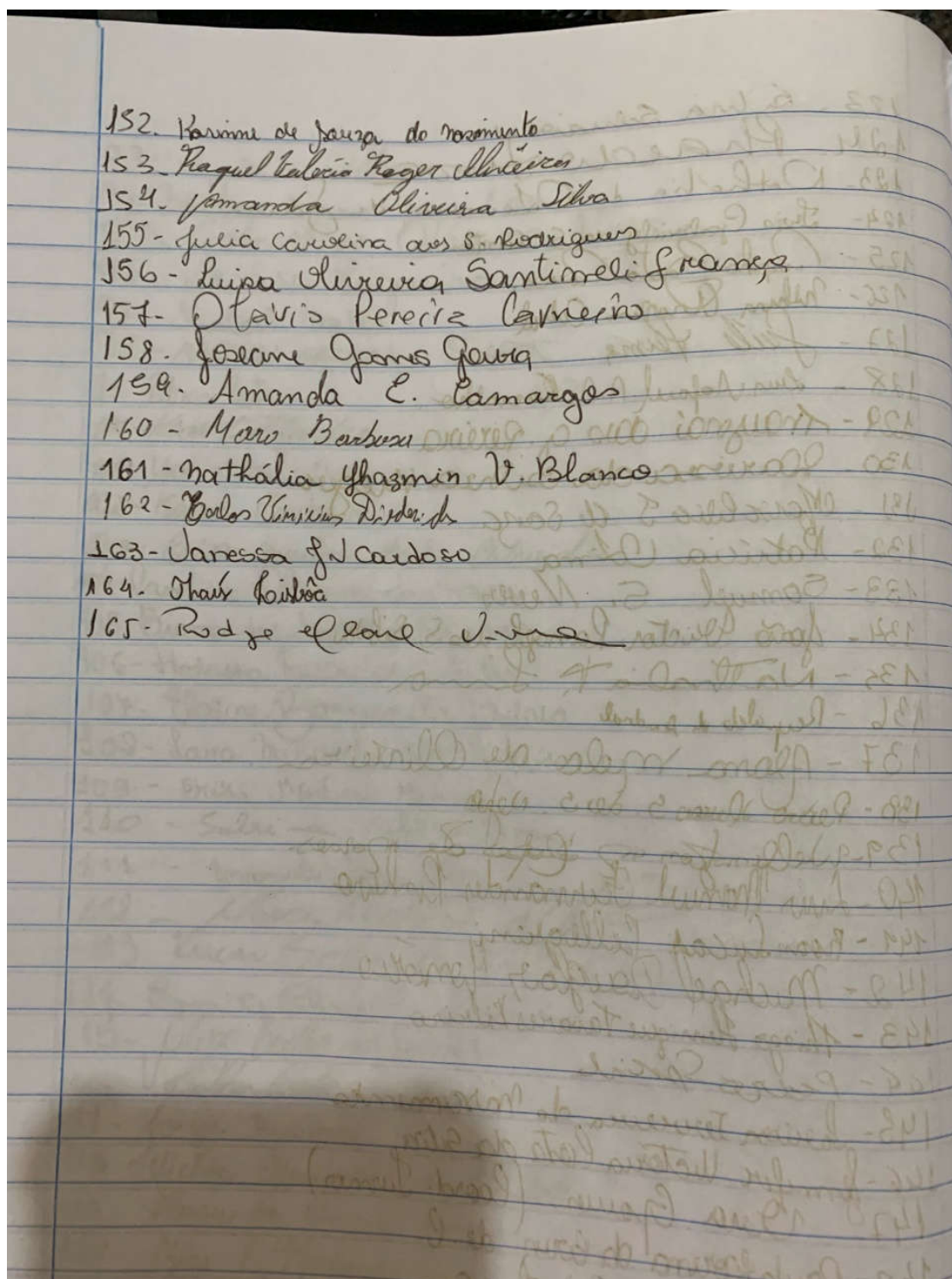
(arquivo pessoal – lista de presença)



(arquivo pessoal – lista de presença)



(arquivo pessoal – lista de presença)



(arquivo pessoal – lista de presença)

17 ORÇAMENTO IDEAL								
1	Pré-produção/Preparação							
1.2	Estrutura de Ferro (locação)	1	unidade	3	dias	R\$ 150,00	R\$ 450,00	
1.9	Mesas de Madeira (locação)	2	unidades	3	dias	R\$ 50,00	R\$ 300,00	
1.3	Árvore Seca	2	unidades	1	unidade	R\$ 50,00	R\$ 100,00	
1.4	Fotos	10	unidades	1	unidade	R\$ 2,00	R\$ 20,00	
1.5	Textos	10	unidades	1	unidade	R\$ 7,00	R\$ 70,00	
1.6	Gravuras	2	unidades	1	unidade	R\$ 50,00	R\$ 100,00	
1.7	Papel A4	1000	unidades	1	pct	R\$ 21,90	R\$ 43,80	
1.10	Tesoura	3	unidades	4	pcts	R\$ 7,90	R\$ 94,80	
1.12	Gravador	1	unidade	1	unidade	R\$ 189,00	R\$ 189,00	
1.13	Pilha	2	unidades	1	unidade	R\$ 2,00	R\$ 4,00	
1.14	Caixa de Som	4	unidades	1	unidade	R\$ 90,00	R\$ 360,00	
1.15	Caneta	15	unidades	1	unidade	R\$ 2,00	R\$ 30,00	
1.16	Mesa redonda	1	unidade	3	dias	R\$ 50,00	R\$ 150,00	
1.17	Extensão Elétrica	4	unidades	1	unidade	R\$ 28,28	R\$ 113,12	
1.18	Mesa quadrada de ferro com cadeira	1	unidade	3	dias	R\$ 5,00	R\$ 15,00	
1.19	Combustível	41	litros	1	litro	R\$ 4,40	R\$ 180,40	
1.20	Xerox	100	unidades	1	unidade	R\$ 0,25	R\$ 25,00	
2	Total Pré-produção/Preparação						R\$ 2.245,12	R\$ 2.245,12
	Produção/Execução							
2.1	Frete	2	serviços	1	serviço	R\$ 100,00	R\$ 200,00	
2.2	Montagem	3	profissionais	1	profissional	R\$ 150,00	R\$ 450,00	
2.3	Desmontagem	2	profissionais	1	profissional	R\$ 150,00	R\$ 300,00	
2.4	Fotografo	1	profissional	3	dias	R\$ 200,00	R\$ 600,00	
2.5	Álcool 70	1	litro	1	litro	R\$ 5,25	R\$ 5,25	
2.6	Flanela	1	unidade	1	unidade	R\$ 5,00	R\$ 5,00	
2.7	Monitor	1	profissional	3	dias	R\$ 150,00	R\$ 450,00	
2.8	Smartphone	1	unidade	1	unidade	R\$ 2.533,00	R\$ 2.533,00	
	Total Produção/Execução						R\$ 4.543,25	R\$ 4.543,25
3	Divulgação/Comercialização							
3.1	Propaganda em redes sociais	1	serviço	5	ações	R\$ 100,00	R\$ 500,00	
	Cartazes	100	unidades	1	serviço	R\$ 1,20	R\$ 120,00	
4	Total Divulgação/Comercialização						R\$ 620,00	R\$ 620,00
	CUSTOS ADMINISTRATIVOS							
	Curador	1	profissional	2	meses	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	
	Editor	1	profissional	7	dias	R\$ 100,00	R\$ 700,00	

	Total Custos Administrativos					R\$ 2.700,00	R\$ 2.700,00
5.1							
	VALOR TOTAL DO PROJETO					10.108,37	R\$ 10.108,37

18 ORÇAMENTO REAL								
1	Pré-produção/Preparação							
1.1	Caderno	1	unidade	3	dias	R\$ 5,99	R\$ 5,99	
1.2	Bloco de Nota	6	unidade	3	dias	R\$ 1,20	R\$ 7,20	
1.3	Estrutura de Ferro (locação)	1	unidade	3	dias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.4	Mesas de Madeira (locação)	2	unidade	3	dias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.5	Árvore Seca	1	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.6	Fotos	16	unidade	1	unidade	R\$ 2,60	R\$ 41,60	
1.7	Textos	10	unidade	1	unidade	R\$ 1,50	R\$ 15,00	
1.8	Gravuras	1	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.9	Papel A4	0	unidade	1	pct	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.10	Tesoura	3	unidade	4	pcts	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.12	Gravador	1	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.13	Pilha	4	unidade	1	unidade	R\$ 1,00	R\$ 4,00	
1.14	Caixa de Som	1	unidade	1	unidade	R\$ 30,00	R\$ 30,00	
1.15	Caneta	1	caixa	1	unidade	R\$ 29,90	R\$ 29,90	
1.16	Mesa redonda	1	unidade	3	dias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.17	Extensão Elétrica	4	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.18	Mesa quadrada de ferro com cadeira	1	unidade	3	dias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.19	Combustível	41	litros	1	litro	R\$ 4,40	R\$ 180,40	
1.20	Xerox	40	unidade	1	unidade	R\$ 0,25	R\$ 10,00	
1.21	Papel camurça	1	unidade	1	unidade	R\$ 1,20	R\$ 1,20	
1.22	Pen Drive	1	unidade	1	unidade	R\$ 29,90	R\$ 29,90	
1.23	Plástico transparente	1	unidade	3	metros	R\$ 15,00	R\$ 15,00	
1.24	Gelo	1	unidade	3	dias	R\$ 10,00	R\$ 30,00	
1.25	Alimentação	1	unidade	3	dias	R\$ 10,00	R\$ 30,00	

1.26	Papel Cartão	3	unidade	3	dias	R\$ 1,20	R\$ 3,60	
1.27	Fita dupla face	1	unidade	1	unidade	R\$ 5,99	R\$ 5,99	
1.28	Bacias de Plástico	2	unidade	2	unidade	R\$ 32,90	R\$ 65,80	
1.29	Pasta Plástica	1	unidade	1	unidade	R\$ 2,90	R\$ 2,90	
1.30	Carregador Portáti	1	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.31	Puff	2	unidade	2	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
1.32	Laptop	1	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
2	Total Pré-produção/Preparação						R\$ 508,48	R\$ 508,48
	Produção/Execução							
2.1	Frete	2	serviços	1	serviço	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
2.2	Montagem	3	profissional	1	profissional	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
2.3	Desmontagem	2	profissional	1	profissional	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
2.4	Fotografo	1	profissional	3	dias	R\$ 35,00	R\$ 105,00	
2.5	Álcool 70	1	litro	1	litro	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
2.6	Flanela	1	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
2.7	Monitor	1	profissional	3	dias	R\$ 83,00	R\$ 249,00	
2.8	Smartphone	1	unidade	1	unidade	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
	Total Produção/Execução						R\$ 354,00	R\$ 354,00
3	Divulgação/Comercialização							
3.1	Propaganda em redes sociais	1	serviço	5	ações	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
	Cartazes	6	unidade	1	serviço	R\$ 5,00	R\$ 30,00	
4	Total Divulgação/Comercialização						R\$ 30,00	R\$ 30,00
	CUSTOS ADMINISTRATIVOS							
	Curador	1	profissional	2	meses	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
	Editor	1	profissional	7	dias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
	Total Custos Administrativos						R\$ 0,00	R\$ 0,00
5.1								
	VALOR TOTAL DO PROJETO						892,48	R\$ 892,48

19 FICHA TÉCNICA

Artista e idealizadora do projeto – Jéssica Orem.

Curadoria – Rodrigo Claro.

Edição– Jéssica Orem.

Fotografia – Rodrigo Claro e Jéssica Orem.

Gravura - Hélio Ricardo Pereira

Monitoria – Rodrigo Claro, Patrícia Pereira Acosta e Jéssica Orem

Montagem – Edmea Ramalho Orem, Jéssica Orem, Roberto Sobreira Pereira, Taylor James Olsen, Rodrigo Claro.

Patrocínio -Elite Casa de Festas, Elite Som, Taylor James Olsen.

Sonoplastia –Jéssica Orem.

Texto – Jéssica Orem.



(arquivo pessoal - monitoria)

20 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um trabalho conceitual embasado por uma pesquisa teórica sobre o tema modernidade líquida foi uma grande oportunidade de me especializar e me aprofundar neste tema que há tempos me despertava interesse. Unir o interesse pessoal junto ao acadêmico e o profissional foi o que me deu forças para mergulhar em um tema tão vasto que teve como recorte as relações interpessoais e a educação.

A orientação da Prof^a. Dra. Ângela Maria da Costa e Silva Coutinho para que eu enveredasse e não me perdesse neste tema risomático foi imprescindível para o sucesso do trabalho.

O tempo de pesquisa (que girou em torno de um ano) foi pequeno diante da dimensão do trabalho e das mudanças que ocorreram na minha vida pessoal nesse período com a chegada de um filho. Circunstância essa que só me fez perceber e reforçar o conteúdo já pesquisado sobre a volatilidade e a dificuldade de nos fixarmos em estruturas por muito tempo. Pois com a chegada do meu primeiro filho acompanhada de todos os cuidados que um recém-nascido exige, somados aos medos, incertezas e descobertas que uma mãe de primeira viagem pode apresentar. O foco que antes era quase que exclusivo à pesquisa foi diluído para outras áreas da minha vida. E o apoio e os cuidados da minha orientadora de pesquisa Prof^a. Dra. Ângela Maria da Costa e Silva Coutinho somados à coordenação do curso representada pela Prof^a. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo foi o que me fez perseverar.

Trago esse exemplo pessoal ocorrido na fase do desenvolvimento do trabalho porque ele reforça algo que já foi apresentado anteriormente no referencial teórico: a importância de estar inserido em uma comunidade e o papel referencial das instituições de ensino na vida do aluno. Pois manter uma caminhada linear e não se perder diante de todas as outras demandas que esse mundo líquido moderno nos impõe é tarefa difícil de executar que apenas quem consegue manter laços e vínculos durante a jornada consegue alcançar.

21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACORSI, Roberta. **(Des)encaixes: espaço e tempo na escola contemporânea**. 2015.
- ADORNO, T., HORKHEIMER, M. A indústria cultural: esclarecimento como mistificação das massas. Tradução de Guido Antônio de Almeida. In: _____. **Dialética do esclarecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 113-156.
- ALBANO, Bruno. Caderno de Educação. Jornal O Globo. Ago. de 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/a-educacao-deve-ser-pensada-durante-vida-inteira-diz-zygmunt-bauman-17275423>> Acesso em: dez de 2017.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. **Amor Líquido**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- _____. **44 Cartas do Mundo Líquido Moderno**. Tradução Vera Pereira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.
- BOCHIO, Alessandra L.; CASTELLANI, Felipe M. Espaços entre o sonoro: uma abordagem sobre as instalação artísticas e as noções de interatividade e desmaterialização. Disponível em: <http://www.ufjf.br/anais_eimas/files/2012/02/Espa%C3%A7os-entre-o-sonoro-uma-abordagem-sobre-as-instala%C3%A7%C3%A3o-art%C3%ADsticas-e-as-no%C3%A7%C3%B5es-de-interatividade-e-desmaterializa%C3%A7%C3%A3o-Felipe-Merker-Castellani-Alessandra-Lucia-Bochio.pdf>. Acesso em: dez. de 2017.
- CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. Tradução Diogo Mainardi. Companhia das Letras, 1990.
- CANCLINI, Néstor García. **Comunicação, Cultura e Mediações tecnológicas**. Tradução Ana Luiza Coiro. EDIPUCRS. 2006.
- _____. **Leitores, Espectadores e Internautas**. Tradução Ana Goldberg. Editora IluminaturasLtda, 2008.
- COSTA, Cristina. Sociedade de Consumo. In: _____. **Sociologia. Questões da Atualidade**. 1º ed. Moderna ,2010.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Tradução _____. [www.terravista.pt/IlhadoMel/1540](http://www.terraviva.pt/IlhadoMel/1540). Ed. eBooksBrasil.com, 2003.
- HALL, Stuart, **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed., Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T.T. (org) **Identidade e diferença: a perspectiva de estudos culturais**. Petrópolis, Vozes, 2009. P.103- 133

INSTALAÇÃO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3648/instalacao>>. Acesso em: 01 de Mai. 2019. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MARX, K., Engels, F. **Manifesto Comunista**. Edição RidendoCastigat Moraes. 1999.

OLIVEIRA, J. A.; PEZZO, Mariana R.; BERTOLINI, Maithê C.; MACIEL, Raul; SILVA, Ricardo R.; FRANCISCO, Rodrigo E. B. A Experiência da utilização de instalações interativas na divulgação científica. Disponível em:

<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/30966798/_aexperienciadautilizacao.trabalho.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1514081379&Signature=w5Nu%2Bduw8TsSbuUTGDXq17iR%2Fqo%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_EXPERIENCIA_DA_UTILIZACAO_DE_INSTALACO.pdf>. Acesso em: dez. de 2017.

PORCHEDDU, Alba. Tradução Neide Luzia de Rezende e Marcello Bulgarelli. Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. Espaço Cultural. São Paulo. Ago. de 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000200016&script=sci_arttext)

15742009000200016&script=sci_arttext> Acesso em: set. 2016.

SOGABE, Milton. “O ESPAÇO DAS INSTALAÇÕES: objeto, imagem e público”. In: 17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais – 19 a 23 de agosto de 2008 – Florianópolis. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2008/artigos/180.pdf>>. Acesso em: 23 de dez. 2017.

PORTAL IFRJ, Campus Nilópolis. Disponível em:

<<https://portal.ifrj.edu.br/nilopolis/apresentacao>>. Acesso em: 08 de mar. de 2019.

VEIGA-Neto, Alfredo. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n.7, p.141-150, out, nov, dez. 2008. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Celia_Figueira/publication/28240670_Tutoria_no_Ensino_Superior/links/5567253c08aeab77721ea204/Tutoria-no-Ensino-Superior.pdf#page=143. Acesso em: dez. 2017.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T.T. (org) **Identidade e diferença: a perspectiva de estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2009. P.7-72.